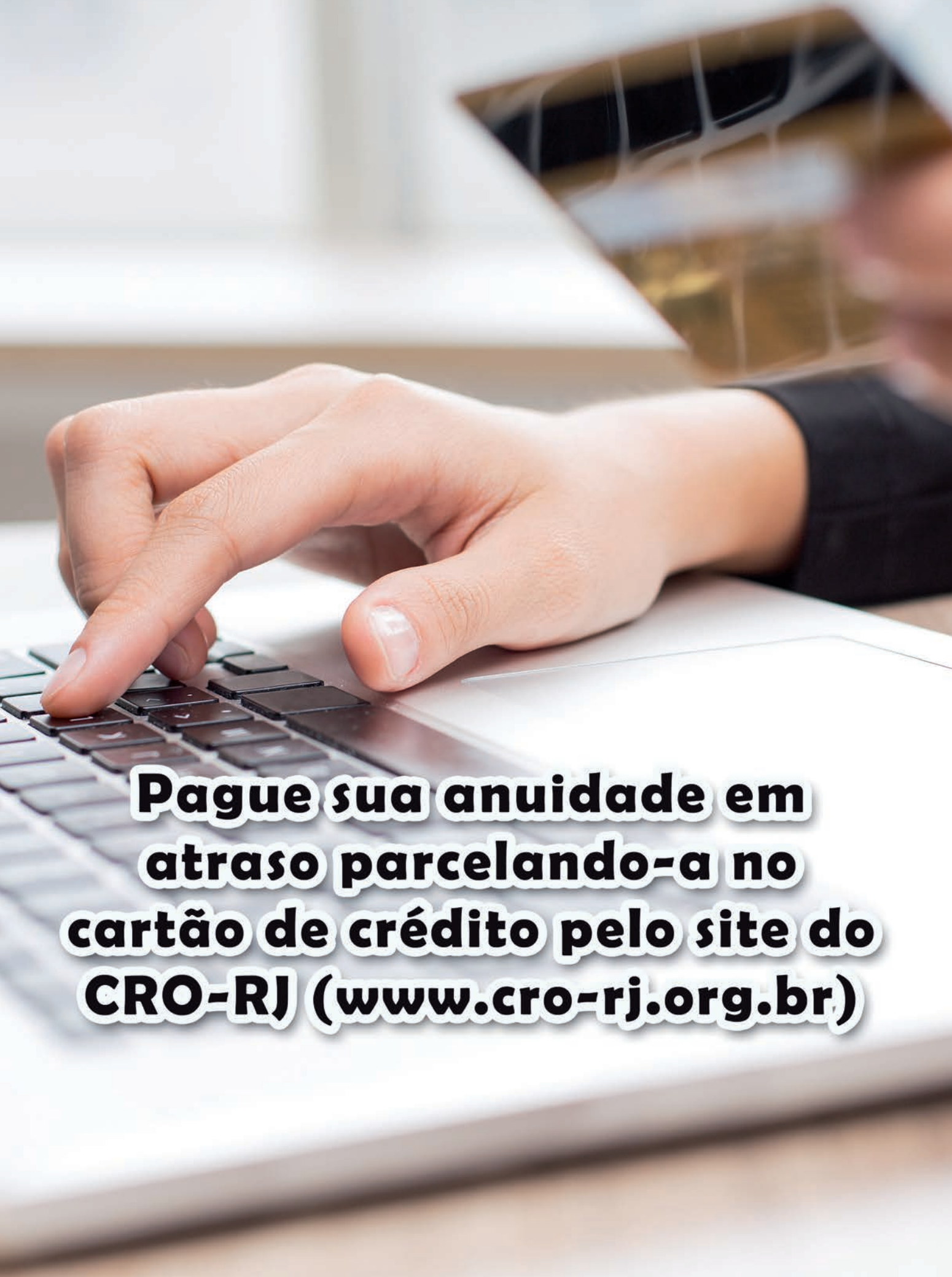
CRO RJ

Revista do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro • Ano XXXVIII - nº 02 - Março/Abril de 2021

Fechamento Autorizado. Pode ser aberto pelos Correios

INCA a Odontologia que salva vidas!

Foto: Divulgação/INCA


Pague sua anuidade em atraso parcelando-a no cartão de crédito pelo site do CRO-RJ (www.cro-rj.org.br)

Março/Abril de 2021 - Número 2

Sumário

Página 3 – Sumário

Página 4 - Expediente

Página 5 – Editorial
A saúde começa pela boca

Página 6 a 8 – Presidente da ABOR-RJ
Recém-eleita Presidente da ABOR-RJ, Dra. Daniela Kimaid Schroeder fala sobre a implantação das tecnologias na Ortodontia.

Página 9 - Fiscalização em foco
A propaganda e a divulgação na Odontologia.

Página 10 a 11 - Presidente da ABOPERJ
Presidente da ABOPERJ, Dra. Denise Carvalho detalha o orgulho de ser odontopediatra: "É uma especialidade única!".

Página 12 a 15 - dicas de gestão
Como o dentista autônomo pode pagar menos imposto de renda dentro Lei?

Página 16 a 20 - Capa
Referência no tratamento oncológico, cirurgiões-dentistas do INCA melhoram a qualidade de vida aos pacientes.

Páginas 21 a 29 - Série Faculdades
Estácio de Sá e Unifase.

Página 30 a 33 - Odontologia Hospitalar
Você Sabe o que o Nutricionista Faz?

Página 34 - Eleição CFO
Reeleito Presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) para o triênio 2021/2024, Juliano do Vale mostra otimismo para o futuroda classe odontológica: "Estamos no caminho certo"

Páginas 35 a 36 - Protocolos Clínicos
• Protocolo clínico de laserterapia para tratamento de mucosite oral

• Protocolo clínico para estratégia e organização de condutas no preparo médico do paciente candidato à cirurgia oral em consultório odontológico

• Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro
Rua Araújo Porto Alegre, 70, 3º (Biblioteca), 4º e 5º andares, Centro, Rio de Janeiro-RJ - Cep 20030-015 • Tel. (21) 3505-7600.
Site: www.cro-rj.org.br • E-mail: sepre@cro-rj.org.br - Atendimento: 2ª a 6ª, das 9h às 17h.

• Sub-sede Barra da Tijuca
Av. Armando Lombardi 350, loja 222, Shopping Barra Point - Tel. (21) 3153-0101. Atendimento: 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

Presidente: Altair Dantas de Andrade
Secretário: Ricardo Guimarães Fischer
Tesoureiro: Outair Bastazini Filho
Conselheiros: Felipe Melo de Araujo, Igor Bastos Barbosa, Juarez D´Avila Rocha Bastos, Leonardo Alcântara Cunha Lima, Marcelo Guerino Pereira Couto, Maria Cynesia Medeiros de Barros e Sávio Augusto Bezerra de Moraes
Assessor de Diretoria/ Coordenador das Comissões
Outair Bastazini
Assessor da Presidência
Casimiro Abreu Possante de Almeida
Comissão Editorial
Coordenador: Ricardo Guimarães Fischer
Membros: Altair Dantas de Andrade; Casimiro Abreu Possante de Almeida; Outair Bastazini Filho e Ricardo Petereit de Paola Gonçalves
Comissão de Apoio aos Cursos e Serviços de Odontologia
Coordenador: Carlos Alberto Alves Dantas
Membros: Marcelo Guerino Pereira Couto
Comissão de Educação Permanente e Continuada
Presidente: Outair Bastazini Filho
Coordenador dos cursos on-line
Altair Dantas de Andrade
Coordenador dos cursos presenciais aos sábados (Barra da Tijuca)
Luiz Carlos Moreira
Coordenador dos cursos presenciais (Centro / Barra da Tijuca)
Almiro Reis Gonçalves
Coordenador dos cursos presenciais Niterói
José Magalhães Muniz Filho
Membros da Comissão: Ana Paula Nunes Morais, Carolina Pinheiro da Rocha, Leandro de Oliveira Bassili, Marcello Roter Marins dos Santos; Michele Dias Nunes Tameirão, Outair Bastazini; Patricia Santos Bastazini; Rafael Casadonte Heringer, Rafael Meira Pimentel e Ricardo Hidalgo
Coordenadoras do Projeto Interior Ativo
Joana Seixas de Aguilar, Michelle Krishna Davi da Silva e Marcela Ferraz Catramby
Comissão de Saúde Suplementar
Presidente: Marcos Henrique da Silva Santos
Membros: Ana Paula Nunes Morais; Cirlete Campos Damasceno e Izabel Cristina Monção Gomes
Comissão de Odontologia Hospitalar
Coordenador: Luiz Carlos Moreira
Membros: Altamiro da Silva Lima Filho; Marcelo Ventura de Andrade; Rodrigo Figueiredo de Brito Resende; Sergio Pinto Chaves Júnior; Vania do Carmo Rodrigues e Ricardo Petereit de Paola Gonçalves - Advogado
Comissão CRO-RJ Mulher
Coordenadora: Maria Cynésia Medeiros de Barros
Membros: Giselle Soares Almeida, Lilian Terezinha Vieira Lima, Tatiana Kelly da Silva Fidalgo, Vera Lígia Vieira Mendes Soviero e Michelle Mikhael Ammari
Comissão de Saúde Pública
Coordenadora: Maria Cynésia Medeiros de Barros
Membros: Ana Luiza Machado Pinto, Altair Dantas de Andrade; Mara Cristina Demier Freire Ribeiro; Hofke Costa; Ricardo Demétrio Ferreira Pimentel e Paulo André de Almeida Júnior
Comissão CRO Jovem
Coordenador: Igor Bastos Barbosa
Membros: Carolina Siqueira Costa; Guilherme Antonio Monteiro Miguel; Louise Moza Rodrigues Chavadian e Vanessa Dutra Penna
Comissão Gerencial do CRO-RJ
Coordenador: Marcelo Guerino Pereira Couto
Membros: Carlos Alberto Alves Dantas; Outair Bastazini Filho e Ricardo Petereit de Paola Gonçalves
Comissão de Estética Oro-Facial
Coordenadora: Simone Sattler Pinheiro
Membros: Carolina Pinheiro da Rocha; Leonardo Drumond da Silva; Luciane Ferreira Negrão; Lucieni Galaxe de Barros Bereta; Pamela de Souza Storrodumof; Sandra Figueiredo Rodrigues e Tais Fernandes Teixeira
Comissão de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial
Coordenador: Leonardo da Silva Moraes
Membros: Adriano Silveira Rodrigues, Marcello Roter Marins dos Santos, Cícero Luiz Souza Braga, Rafael Meira Pimentel e Alexandre Maurity de Paula Afonso
Comissão de Odontologia em Pacientes com Necessidades Especiais
Membros: Lilian Machado de Sousa Almeida
Comissão de Políticas Públicas
Coordenadora: Maria Isabel de Castro de Souza
Comissão de Práticas Complementares
Coordenadora: Maria Cristina Braga Gottlieb
Comissão de Técnicos e Auxiliares de Saúde Bucal
Coordenador: Diego Michelini Carvalho Ribeiro (CD)
Membro: Samara dos Santos de Oliveira Ramos (TSB/ASB)
Comissão Técnica de Radiologia
Coordenador: Rubens Raymundo Junior
Membros: Aurelino Machado Lima Guedes; Flávia Queiroz Fortes Bustamante e Melissa Vasconcellos Raymundo
Comissão Técnica de Sedação em Odontologia
Coordenadora: Robertha Tulio da Silva Maciel Braun dos Santos
Membros: Carla Gonçalves Gamba, Luiz Alberto Ferraz de Caldas e Adriano Linhares Motta
Comissão das Academias Odontológicas
Antonio Ubaldo Ventura Neves da Costa - Presidente da Academia Brasileira de Odontologia Militar;
Mario Groisman - Presidente da Academia Brasileira de Odontologia;
Mauro Althoff - Presidente da Academia de Odontologia do Estado Rio de Janeiro.
Comissão Emergencial COVID-19
Aguida Maria Menezes Aguiar Miranda e Maria Claudia Vieira Guimarães

Delegacias Regionais
Cabo Frio: Rua José Watz Filho nº 58, sala 206, Centro. Tel. (22) 2644-6022 • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h
Campo Grande: Rua Barcelos Domingos, nº 32, sala 610.Tel. (21) 2412-9786. Atendimento: 2ª a 6ª, das 9h às 17h.
Campos: Praça S. Salvador 21/23, sala 304, Tel. (22) 2722-7838 • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h.
Duque de Caxias: Rua Professor José de Souza Herdy 1.160 Jardim Vinte Cinco de Agosto (Dentro do Campus da Unigranrio) • **Atendimento:** terças de 9h às 12h e 13h às 17h.
Itaperuna: Av. Cardoso Moreira, 841 sala 205 - centro Tel. (22) 3822-6822 • Atendimento: Segunda a Sexta-feira de 9h às 12h e de 13h às 17h.
Macaé: Avenida Rui Barbosa, 698, sala 304. Tel. (22)2762-0385 • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h.
Niterói: Avenida Amaral Peixoto 55, Sl 607, Centro • **Atendimento:** segunda, quarta e sexta 9h às 12h e 13h às 17h
Nova Friburgo: R. Gal. Osório, 4, cob. 2. Tel. (22) 2523-5032 • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h.
Nova Iguaçu: Av. Amaral Peixoto, 236 sala 303 Tel. 2767-8080 • **Atendimento:** 11h30 às 18h.
Petrópolis: Rua 16 de Março, 155 Ed. Gelli, Sala 804 - Centro Tel. (24) 2237-4064 • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h
São Gonçalo: R. Feliciano Sodré, 214/202 Tel. 2605-4875 (9 às 12h/13às 17h) • **Atendimento:** terça e quinta de 9h às 12h e 13h às 17h
Teresópolis: Rua Heitor de Moura Estevão 229 sala 501 - Várzea , Tel. (21) 2743-6432 •**Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h.
Valença: R. Padre Luna, 99slj. 23 Tel.(24) 2453-3014 • **Atendimento:** 9h às 11h e 13h às 18h
Volta Redonda: Largo 9 de Abril, 27/706 Tel. (24) 3342-4098. • **Atendimento:** 9h às 12h e 13h às 17h.

REPRESENTAÇÃO DO CRO-RJ - SEDE DA BARRA DA TIJUCA
Andrea Damas Tedesco e Rafael Casadonte Heringer

REPRESENTANTES REGIONAIS
Sumidouro: Janine Wermelinger dos Santos Cariello
Rio das Ostras: Germana Medeiros Freitas D'Assunção
Rio Claro: Cassius Marcellus Baesso Cardoso
Resende: Flávio Monteiro de Barros de Carvalho
Quissamã: Mateus de Souza Lima
Pinheiral: Jair Gomes
Paracambi: Osvaldo Luiz Lima Gonçalves
Magé: Arianne da Silva Mendes
Macuco: Shirle Campos Falces
Itaboraí: Vanessa Vieira Ferreira Demier Carvalho

CRO-RJ - Notícias - Informativo do
Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro
E-mail: revista@cro-rj.org.br
Jornalista Responsável: André de Andrade Silva Nascimento
Reg. Prof. 0041140 - MTb DRT/RJ
Design Gráfico: Cláudio Santana
Publicidade: Tel.: (21) 3505-7606 - **E-mail:** anuncio@cro-rj.org.br
Periodicidade: bimestral
Tiragem: 30 mil exemplares

• As matérias aqui publicadas podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. • O CRO-RJ não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assinados, bem como pelas publicidades veiculadas por este periódico. • O conteúdo dos anúncios veículados nesta publicação (CRO-RJ Notícias) é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

A saúde começa pela boca

Ricardo Guimarães Fischer

Secretário CRO-RJ

Nós, cirurgiões-dentistas somos profissionais da área de saúde? Pode parecer uma provocação, e é. Óbvio que somos profissionais da área de saúde, apesar de muitas vezes outras categorias não nos verem como tal. A sociedade também muitas vezes não nos identifica como profissionais da área de saúde. Algumas vezes, parte do problema é da nossa categoria, que nem sempre se posiciona como tal. Felizmente, temos visto vários exemplos da mudança nessa percepção, de como a Odontologia pode e deve ser encarada como parte do complexo de saúde. Recentemente vimos reportagens em redes de televisão da presença e importância dos dentistas em UTIs, colaborando para o controle de pneumonias adquiridas em ambiente hospitalar, com diminuição de dias internados e mesmo número de mortes. Estudos realizados nos Estados Unidos mostram que o tratamento periodontal reduz os custos médicos de pacientes diabéticos, com problemas cardiovasculares e redução dos desfechos desfavoráveis das gestações. Muitos tipos de cânceres podem ser identificados inicialmente pelos cirurgiões-dentistas. Tratamento odontológico prévio diminui a intensidade e a gravidade das mucosites orais em pacientes submetidos à radio e quimioterapia para câncer de cabeça e pescoço. Estudo recente realizado pela UFRGS, liderado pela Professora Sabrina Gomes, mostrou que o biofilme de pacientes sintomáticos COVID-19 apresentava SARS-CoV-2, podendo ser um reservatório para uma possível transmissão de COVID-19. Além disso, a carga viral em pacientes com periodontite era maior que o grupo sem periodontite.

Doenças cárie e periodontal são muito prevalentes na população mundial e são responsáveis pela diminuição da qualidade de vida das pessoas. É fundamental que continuemos a mostrar nossa importância como profissionais da área de saúde. O conhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o papel da odontologia na manutenção da saúde geral ainda é limitada. Dessa forma precisamos aumentar as parcerias e interações com as sociedades médicas para disseminar o conhecimento sobre a papel da odontologia na saúde geral. Essa é uma situação benéfica onde todos sairão ganhando. Médicos terão outro grupo de profissionais que contribuirá para a manutenção da saúde de seus pacientes, os cirurgiões-dentistas porque participarão de maneira mais efetiva dos cuidados aos pacientes de maneira geral, e principalmente os pacientes porque serão atendidos e avaliados de maneira mais global, contribuindo para seu bem-estar. A Odontologia foi e sempre será parte fundamental para a saúde dos pacientes.

> **“É fundamental que continuemos a mostrar nossa importância como profissionais da área de saúde.”**

Recém-eleita Presidente da ABOR- fala sobre a implantação da

A Cirurgiã-dentista também falou sobre a sua história e o que pretende realizar no seu bi

Daniela Kimaid Schroeder Presidente da ABOR-RJ

Fundada em 18 de agosto de 1955 como uma agremiação sem fins lucrativos, a Sociedade Brasileira de Ortodontia (SBO) teve como finalidade reunir profissionais de ortodontia, com o intuito de desenvolver esta especialidade nacionalmente, tanto no aspecto clínico quanto no científico. Durante anos foi a maior divulgadora do conhecimento ortodôntico-científico no Brasil e, com o passar dos anos, a SBO se transformou na Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial do Rio de Janeiro (ABOR-RJ).

Dentre as diversas áreas que abrangem o universo da odontologia, a Ortodontia e Ortopedia facial são umas das mais importantes no impacto com a sociedade por se tratar de uma especialidade que diagnostica, previne e trata as irregularidades dento-faciais, também chamadas de maloclusões. Durante a sua trajetória como profissional da saúde odontológica, a Dra. Daniela Kimaid Schroeder concluiu seu mestrado em Ortodontia no ano de 1998, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Ortodontia na Universidade Gama Filho durante 16 anos e há 22 anos exerce a Ortodontia clínica.

Um marco no seu trabalho veio através da Board Brasileiro de Ortodontia (BBO), onde foi diplomada em 2008 pela reconhecida Instituição, que é sinônimo de excelência clínica em Ortodontia. Agora, em 2021, assumiu a presidência da Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial do Rio de Janeiro (ABOR-RJ). O Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro foi conversar com a nova comandante da Associação para saber um pouco mais sobre a sua história e sobre a ABOR-RJ.

"Meu padrinho era dentista e me levava para o consultório dele para "ajudá-lo" desde quando tinha 3 anos de idade! **Nunca pensei em fazer outra coisa!** Na graduação tive excelentes professores de ortodontia que me inspiraram e me incentivaram a fazer o mestrado de Ortodontia da UFRJ. A maneira como eles encaravam a profissão e a seriedade da formação deles fez com que seguisse os mesmos passos" – Afirmou Dra. Daniela Kimaid Schroeder.

RJ, Dra. Daniela Kimaid Schroeder
s tecnologias na Ortodontia

ênio como a nova mandatária da Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial

Segundo a especialista, a ortodontia atua com projetos individualizados desde o diagnóstico e planejamento até a busca pelo resultado final. Este processo é mais um fator que mostra a importância do tratamento ortodôntico no paciente por não se tratar apenas de saúde, mas também de trabalhar com a autoestima e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Uma boa formação em ortodontia prepara o profissional para diagnosticar e empregar métodos preventivos para prevenir o desenvolvimento de maloclusões, interceptativos para interceptar a evolução das maloclusões, bem como instalar aparelhos corretivos para melhorar e corrigir o posicionando dentes, lábios e ossos, com a finalidade de atingir uma boa função mastigatória e correta harmonia facial. O que para ela é sempre desafiador, porém gratificante e satisfatório.

Assim como em outras áreas que contam com a ajuda da tecnologia, a ortodontia também vem sendo beneficiada. Desde a tomografia computadorizada auxiliando o diagnóstico e planejamento para instalação de alguns tipos de aparelhos, como o escaneamento das arcadas e programas computadorizados de "set up" virtuais. A comunicação com os pacientes e com laboratórios se tornou mais eficaz, otimizando o fluxo de trabalho. Os alinhadores ortodônticos alcançaram um público que antes não queria fazer o tratamento ortodôntico por causa do aparelho fixo. A Dra. Daniela Kimaid Schroeder enfatizou a importância desta implantação da tecnologia na odontologia, de um modo geral, mas pontuou que é também essencial que o cirurgião-dentista tenha conhecimento de todo o processo de tratamento, mesmo que ainda tenha a assistência tecnológica.

"O avanço da tecnologia é uma realidade que está sendo amplamente implantada na ortodontia. Vejo com bons olhos grande parte desse avanço, principalmente em relação aos recursos de diagnóstico, planejamento e no uso dos alinhadores, acrescentando benefícios para oferecermos para os nossos pacientes. O fluxo digital na confecção de alguns aparelhos ortodônticos também facilitou consideravelmente a nossa rotina de atendimentos. Porém, na minha opinião, existe uma sedução e muitas vezes uma ilusão envolvida com esse processo. É fato que o profissional precisa ter conhecimento profundo de tudo que envolve a ortodontia, de toda formação básica inclusive, para poder alcançar sucesso nos seus tratamentos. Infelizmente não é essa realidade que estamos nos deparando. A maioria dos jovens profissionais quer pular etapas na sua formação, se baseando em promessas provenientes desse avanço tecnológico" - Explicou.

E talvez por ter um perfil mais cuidadoso na hora de dissertar a sua opinião que a Dra. Daniela Kimaid Schroeder, apoiada, segundo a própria, por amigos da profissão, foi candidata e eleita a Presidente da ABOR-RJ para o biênio 2021/2022. De acordo com a especialista em ortodontia, a aptidão para atividades associativas vem desde a faculdade e perdura até os dias de hoje. A presidência da ABOR RJ já é um desafio por si só, que se tornou ainda maior pelo fato de estarmos no meio de uma pandemia.

"Pretendo dar continuidade a um trabalho que vem sendo realizado há anos na ABOR RJ, antiga Sociedade Brasileira de Ortodontia (SBO). A ABOR RJ está ligada à ABOR nacional e existe uma busca constante na valorização dos ortodontistas e na luta pelos seus interesses. Temos uma programação de educação continuada, na organização de palestras, cursos e Congressos de Ortodontia. A ABOR RJ realiza, a cada dois anos, o renomado Congresso Ortopremium, que já ganhou o reconhecimento dos maiores ortodontistas do país. O último Ortopremium aconteceu em 2020, de forma online e gratuita em função da pandemia. Durante a organização, ficamos inseguros em relação ao formato, mas foi surpreendentemente bom. Arrecadamos, aproximadamente, R$18.000,00 em doações, que foram entregues ao projeto social "caminhões da misericórdia" da Comunidade Olhar misericordioso. Em 2019, foi realizado o grande Congresso da ABOR nacional, com,

aproximadamente, 3.500 participantes em parceria com a ABOR RJ. Foi um sucesso absoluto e muito prazeroso de organizar, até porque o presidente do Congresso era o meu marido, Dr Marco Antonio Schroeder, brinca a Dra Daniela.

"Oferecemos vantagens em assinaturas de revistas e descontos importantes em congressos não só no Brasil, mas também na América Latina, Estados Unidos e Europa através de parcerias com as Associações estrangeiras", - Disse a Dra. que acrescentou.

"Pretendo continuar com a ação social iniciada nas gestões anteriores e envolver mais os associados nas mesmas. Precisamos ajudar, olhar para o próximo! Não posso perder essa oportunidade estando à frente da ABOR RJ. Hoje em dia está mais fácil oferecer benefícios para os sócios, devido à união das regionais. O sócio da ABOR RJ tem acesso às atividades científicas do Brasil inteiro, pois a maioria dos eventos está acontecendo on-line. Meu maior objetivo é fazer com que o sócio tenha satisfação em fazer parte da ABOR. Vamos continuar a busca pela valorização da Ortodontia e dos Ortodontistas, na ética e conscientização dos profissionais em oferecer a melhor qualidade de tratamento para os seus pacientes e terem a satisfação pessoal e profissional como retorno" - Encerrou.

E para isso, a Dra. Daniela Kimaid Schroeder conta com uma diretoria composta por seis mulheres, que está atuando, arduamente, para o progresso da ABOR-RJ. De acordo com a Presidente, formam uma boa composição de experiências clínicas e acadêmi-

cas, com anos de atuação na área de ortodontia na "bagagem". A UFRJ, UERJ e UFF, que possuem importantes cursos de Ortodontia no Rio de Janeiro estão representadas na nossa diretoria. Temos todos os ingredientes para trazer bons frutos à Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial do Rio de Janeiro.

Diretoria ABOR-RJ

São elas:Dra. Rhita Cristina Cunha Almeida (Vice-presidente), Dra. Luiza Bittencourt (Diretora de Informática e Comunicação), Dra Cristine Medeiros Walter (Tesoureira), Dra. Claudia Trindade Mattos (Secretária), e Dra. Amanda Cunha Regal de Castro (Diretora Científica).

A Propaganda e a Divulgação na Odontologia

O setor de Fiscalização recebe uma grande quantidade de denúncias sobre propagandas em desacordo com o Código de Ética Odontológica. No intuito de esclarecer o que pode ou não pode ser divulgado, o setor elaborou um roteiro sobre os principais aspectos desse assunto, o que não exime à leitura integral do Código.

Os anúncios, propagandas e publicidade (inclusive em redes sociais) devem obedecer ao que está disposto no Código de Ética Odontológica (2013), devendo seguir o roteiro abaixo:

1- Informações OBRIGATÓRIAS (Artigo 43):

• Se for **Pessoa Física**:
- Nome e número de inscrição no CRO-RJ do profissional;
- Nome representativo da Profissão: Cirurgião-Dentista.

• Se for **Pessoa Jurídica**:
- Nome e número de inscrição no CRO-RJ do Responsável Técnico (RT) da clínica;
- Nome e Número da EPAO (Entidade Prestadora de Assistência Odontológica) da clínica;
- Nome representativo da Profissão: Cirurgião-Dentista.

2- Informações FACULTATIVAS (Artigo 43 §1º):

• Especialidades e formas de tratamento, desde que sucedidas do nome do especialista que realiza o procedimento com a especialidade **registrada** no CRO-RJ e seu respectivo número de inscrição, ou então, antes das especialidades e formas de tratamento, a expressão "**CLÍNICO GERAL ATUANDO EM**".

• Títulos de formação acadêmica 'stricto sensu' e do magistério relativos à profissão;

• Endereço, telefone, fax, correio eletrônico, horário de trabalho, convênios, credenciamentos, atendimento domiciliar e hospitalar;

• Logomarca e/ou logotipo (apenas para pessoa jurídica).

3- Informações VEDADAS (Artigo 44):

Uso de expressões como "Orçamento Grátis", "Avaliação sem Compromisso", bem como o termo "Popular" e outros que gerem o aviltamento da profissão;
• Sorteios;
• Brindes;
• Prêmios;
• Promoções;
• Imagens antes e depois, em desconformidade com a Resolução CFO 196/2016;
• Exibição de preços;
• Exposição de modalidades de pagamento;
• Carros de som e/ou caixas de som;
• Cartões de desconto, indique um amigo, indique e ganhe um tratamento grátis, entre outros;
• Anunciar ou divulgar títulos, qualificações, especialidades que não possuam, sem registro no Conselho Federal, ou que não sejam por ele reconhecidas;
• Anunciar ou divulgar técnicas, terapias de tratamento, área de atuação, que não estejam devidamente comprovadas cientificamente, assim como instalações e equipamentos que não tenham seu registro validado pelos órgãos competentes;
• Criticar técnicas utilizadas por outros profissionais como sendo inadequadas ou ultrapassadas.

Dessa forma, entende-se que a propaganda e divulgação em odontologia é voltada ao esclarecimento e conscientização da população (e dos possíveis pacientes) sobre matéria de cunho odontológico, como por exemplo, explicações de quando realizar um implante, um clareamento, os benefícios de uma boa escovação, áreas de atuação do cirurgião-dentista e a divulgação de casos em conformidade com a legislação vigente. Essas práticas não se confundem com uma "consulta odontológica", ou seja, não pode o cirurgião-dentista adentrar na seara de explicações mais profundas sobre o assunto em suas redes sociais com o intuito de divulgação, como por exemplo, detalhar um plano de tratamento ou o que fazer em alguma situação hipotética, pois isso já configura um atendimento. Estudamos durante anos e investimos muito dinheiro na profissão para dar consultas gratuitas, certo? A valorização do nosso trabalho é fundamental para o engrandecimento da classe.

Caso tenha alguma dúvida sobre como realizar sua propaganda e divulgação, entre em contato conosco pelo e-mail da Fiscalização: sefis@cro-rj.org.br.

Presidente da ABOPERJ, Dra
orgulho de ser odontopediatra

Mestre em odontopediatria, Dra. Denise contou sobre como surg
tanta importância. Além disso, ela abordou a inserção de te

Para termos plena saúde, precisamos dar atenção a nossa saúde bucal. O cuidado deve se iniciar na infância e ser mantido por toda a nossa vida, independentemente de possíveis problemas ou complicações. Ou seja, não devemos esperar sentir dor para procurarmos o dentista. Melhor ainda se o paciente descobrir que o tratamento dental também pode ser divertido. Como? Bom, quem vai nos responder isso é a Presidente da ABOPERJ (Associação Brasileira de Odontopediatria Regional Rio de Janeiro), Dra. Denise Carvalho, que falou com o Conselho Regional de Odontologia sobre a importância do cuidado com o bem-estar bucal de forma preventiva. Ela começa nos contando como percebeu sua vocação pela Odontologia: “Meu interesse pela Odontologia surgiu de uma história pessoal. Eu tive que visitar muitos dentistas quando criança e minha mãe conta que, quando eu tinha 6 anos, eu disse a ela que queria ser dentista quando crescesse. Alguns anos depois, formei-me em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense. Por isso, sempre digo para não subestimar quando alguma criança verbaliza interesse por alguma profissão. Pode tornar-se realidade”.

Dentre tantas áreas que têm suas peculiaridades, a Odontopediatria, de acordo com a Dra. Denise Carvalho, tem como base a prevenção. Confira que outros aspectos, segundo ela, fazem da Odontopediatria uma área tão especial.

“Nós trabalhamos com uma das mais gratificantes partes da atuação em saúde, que é a prevenção. Além disso, a formação do Odontopediatra é muito rica, na medida em que aprendemos a abordagem psicológica através do manejo do comportamento infantil e passamos por todo conhecimento que envolve as outras especialidades odontológicas. Trabalhar com crianças - desde bebês até o início da idade adulta - e acompanhar o seu desenvolvimento é o que torna a Odontopediatria tão especial”, afirmou.

Além disso, a Dra. Denise Carvalho explica que há

a. Denise Carvalho detalha o : “É uma especialidade única!”

giu a paixão pela área e o sentimento de estar em um cargo de ecnologias nos atendimentos, entre outros temas relevantes

um forte movimento no sentido de adoção de intervenções minimamente invasivas que envolvem conhecimentos sofisticados, mas de tecnologias simples. Segundo ela, toda tecnologia é bem-vinda, desde que seja utilizada em benefício do paciente.

Dra. Denise falou igualmente sobre a sua nomeação para ocupar o maior cargo da ABOPERJ, destacando sua dedicação tanto à continuidade de projetos como o *Odontopediatria pelo Mundo*, quanto à criação de iniciativas adaptadas a nossa nova realidade, como as lives no Instagram da ABOPERJ e o projeto *Odontopediatria no Dia a Dia*.

Eu me senti extremamente honrada e ao mesmo tempo consciente da grande responsabilidade assumida!

“É um sonho poder dar continuidade ao ideal de termos uma especialidade forte, unida, comprometida com o embasamento das decisões nas melhores evidências disponíveis, em todos os âmbitos de atuação da Odontopediatria. Melhor ainda é viver esse sonho estando cercada de profissionais tão competentes e engajados. Em tempos de pandemia utilizamos as redes sociais e os encontros virtuais como formas de nos aproximarmos dos Odontopediatras do Rio de Janeiro. Temos feito entrevistas com grandes nomes da Odontopediatria brasileira no nosso Instagram @aboperj, às segundas-feiras, ao meio-dia. Nesses encontros, estamos discutindo temas científicos de interesse dos Odontopediatras” – disse a Dra. Denise Carvalho. Ela completa: “Temos já em andamento o projeto *Odontopediatria pelo Mundo*, em que procuramos trazer a experiência dos colegas que trabalham em diferentes países. A última entrevista foi com uma Odontopediatra que atua na Eslovênia e foi muito interessante. Mais recentemente, iniciamos outro projeto chamado *Odontopediatria no Dia a Dia*, em que os associados podem compartilhar com a diretoria da ABOPERJ casos clínicos sobre os quais eventualmente tenham dúvidas. Esses casos clínicos, que têm suas identidades sob sigilo (tanto do paciente quanto do profissional), são discutidos por um grupo de especialistas em uma reunião virtual. Temos sempre a presença de um convidado especialista no assunto apto a contribuir para a discussão do tema. Além disso, temos outros eventos programados para acontecerem até o final da gestão” – encerrou.

Com formação na Universidade Federal Fluminense (UFF), Dra. Denise se especializou em odontopediatria pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), onde iniciou estudos e projetos de pesquisa ligados à criança e ao adolescente que, posteriormente, são apresentados em congressos de Odontologia, tanto nacionais quanto internacionais. A Presidente da Associação Brasileira de Odontopediatria Regional Rio de Janeiro é Mestre em Odontopediatria pela UERJ, e atua em clínica Odontopediátrica privada há mais de vinte anos.

Como o dentista autônomo pode paga

Esse artigo é voltado para o profissional que atua de forma autôno
sócio de uma clinica dentária. Trabalha como pessoa física e não co

Como autônomo, o profissional da área de odontologia está sujeito à escrituração do livro caixa e preenchimento do carnê-leão para pagamento do IR mensal pelos serviços prestados à outras pessoas físicas.

Como contador, o meu objetivo é orientar o profissional, trazendo-lhe conhecimentos técnicos, dentro da legalidade, que podem fazer o profissional autônomo pagar menos imposto de renda. O conhecimento da área tributária é de suma importância, pois faz o dentista a ter um novo conceito sobre suas finanças pessoais.

Quero deixar claro que o contador é seu aliado para orientá-lo quanto aos procedimentos legais e corretos a serem praticados e que podem reduzir a carga tributária do dentista autônomo. O profissional de contabilidade deve também corrigir possíveis falhas cometidas por dentistas e indicar ações para melhoria da gestão do fluxo de caixa.

Os procedimentos que serão especificados nesse artigo, são exclusivos para o profissional que atua como pessoa física e não cabe para os que atuam como pessoa jurídica.

A primeira coisa que deve ficar bem clara é que é uma determinação legal que o Cirurgião-Dentista autônomo seja responsável por fazer a escrituração do livro caixa e do carnê-leão para o recolhimento mensal do DARF de IR, o que geralmente o dentista deixa isso a cargo de um profissional de contabilidade.

Mas antes de fazer o carne-leão, deve-se primeiro fazer o livro caixa. Mas o que é o livro caixa?

LIVRO CAIXA

É o documento onde são registradas todas as receitas e despesas do profissional autônomo. É nele que ficam escriturados todos os valores de consultas e de procedimentos feitos e recebidos pelo dentista bem como as despesas dedutíveis para o imposto de renda. É, portanto, o Livro no qual são registradas, mensalmente e em ordem cronológica, os elementos citados acima.

Nele, ficam registrados todas as receitas auferidas relativas de sua atividade profissional bem como as despesas legalmente aceitas pelo Fisco. A diferença entre as receitas e despesas é a base de cálculo para seu Imposto de Renda mensal a ser informada no carne-leão. Daí a necessidade de saber bem o conceito desses elementos para, de novo dentro da legalidade, pagar menos imposto e evitar problemas com uma possível fiscalização ou malha fina que é quando a Receita Federal convoca o contribuinte para esclarecimentos e comprovação documentais.

Quanto menor a diferença entre as receitas e despesas, que é a base de cálculo do IR, melhor é para o dentista, pois pagará menos IR. Diante disso, é muito importante que o profissional entenda perfeitamente o que são despesas dedutíveis e não dedutíveis e o que é documentação legalmente aceita pelo fisco para que seja e aproveitada em seu livro caixa. Conhecer as despesas é mais importante que conhecer as receitas.

DESPESAS DEDUTÍVEIS

Despesas dedutíveis é um grupo de despesas que reduzem a base de cálculo do IR ocasionando um valor menor de imposto a pagar. São as despesas indicadas e aceitas pelo fisco como gastos normais de um consultório dentário e que podem ser lançadas no livro caixa para serem diminuídas das receitas de consultas e procedimentos recebidos a fim de ter a base de cálculo do imposto de renda do contribuinte.

Quais são as despesas admitidas como dedutíveis?

1) Salários de funcionários ligados ao consultório (ASB por exemplo), exclusivamente. Despesas com salários e encargos trabalhistas e previdenciários de empregados domésticos não são dedutíveis e não devem entrar no livro caixa;
2) FGTS;
3) INSS;
4) Vale-transporte;
5) Férias;
6) 13º salário;
7) Energia elétrica;
8) Aluguel;

r menos imposto de renda dentro Lei?

ma, isto é, não possui vínculo com uma pessoa jurídica ou que seja omo pessoa jurídica. Emite recibo e não nota fiscal a seus pacientes.

9) Condomínio;
10) Internet;
11) Telefonia;
12) Manutenção;
13) Gastos relativos à participação em congressos e seminários voltados a especialização do profissional. Estão incluídas as despesas com taxas de inscrição, hospedagem, traslados, aquisição de periódicos e materiais de estudo relativos ao evento;
14) Benfeitoria e melhoramento em imóvel locado desde que tenha feito compensação pelo uso do imóvel locado;
15) Os valores pagos com itens considerados necessários para a execução do trabalho, como seringa, luvas e resina, permitem o abatimento na base de cálculo do Imposto de Renda;
16) Materiais de escritório;
17) IPTU;
18) Água;
19) Anuidades do CRO;
20) Material de limpeza;
21) Honorários de serviços contábeis;

QUANDO O PROFISSIONAL MORA E TRABALHA NO MESMO LOCAL

Quando há utilização, concomitantemente, do imóvel como residência e para o exercício da profissão, devem ser feitas duas distinções. São elas:

1) Quando o imóvel é alugado:

A lei permite que seja dedutível no livro caixa a quinta parte de aluguel pago. Se o profissional reside e trabalha em um imóvel alugado e, por exemplo pague R$ 2.500,00 de aluguel por mês, em seu livro caixa pode ser considerada despesa dedutível de aluguel o valor de R$ 500,00.

2) Quando o imóvel é de propriedade do profissional:

Quando o imóvel é de propriedade do profissional e serve tanto para moradia como para sua clínica, é dedutível a quinta parte das despesas correntes da propriedade, mas não é dedutível despesa com manutenção, reparo, conservação e recuperação do imóvel. O dentista não pode, nesse caso, estipular um valor de aluguel a ser registrado no livro caixa tampouco usar valores de prestações de financiamento pagos como despesas dedutíveis.

Portanto, todas as despesas com energia elétrica, telefonia, internet, IPTU, etc., podem ser lançadas a quinta parte desses gastos no livro caixa.

A dedução da quinta parte será admitida quando não se possa comprovar, separadamente, aquelas oriundas das atividades profissionais.

DESPESAS NÃO DEDUTÍVEIS

Despesas não dedutíveis são aquelas em que o fisco não autoriza para que sejam utilizadas como redução da base de cálculo do IR. Não podem ser deduzidos:
1) Depreciações;
2) Arrendamento mercantil (leasing);
3) Despesas com locomoção, transporte e combustível, salvo para a participação de eventos científicos como mencionado acima;
4) Gasto com reforma, consertos e manutenção em imóvel do próprio dentista;
5) Gastos com aquisições de bens, ainda que necessários ao desempenho da atividade odontológica cuja vida útil ultrapasse o período de um ano. De acordo com o regulamento do IR, esses bens devem ser registrados na declaração anual de ajuste do imposto de renda do dentista. Considera se aquisição de bens, aquisição de capital, os valores pagos na instalação do consultório, compra e instalação de máquinas e equipamentos, aparelhos, instrumentos, utensílios, mobiliários, etc;

QUANDO DOIS OU MAIS PROFISSIONAIS OCUPAM O MESMO CONSULTÓRIO

Existem casos de dois ou mais profissionais que atuam como autônomos em um mesmo imóvel. Nesse caso, cada profissional deve ter e manter seu próprio livro caixa onde serão registradas as receitas oriundas de seus pacientes bem como suas despesas próprias.

Mas e como fazer com as despesas comuns como aluguel, luz, condomínio e etc.?

As despesas comuns devem ser escrituradas da seguinte forma:

1) O dentista que tiver o comprovante da despesa em seu nome contabilizará o pagamento pelo valor total pago no seu livro caixa e fornecerá aos demais profissionais um recibo mensal correspondente ao ressarcimento que lhe cabe de cada um, escriturando como receita o valor total dos ressarcimentos recebidos;

2) Os demais dentistas consideram os valores pagos de ressarcimentos como despesas dedutíveis conforme o recibo emitido pelo dentista detentor da conta em seu nome que servirá como documentação comprobatória;

PROCEDIMENTO COM RECEBIMENTOS DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS

O profissional da área odontológica, ao receber valores de consultas e procedimentos, deverá atentar para a necessidade de identificação do CPF dos pagadores e cada um serviços que for prestado. O numero do CPF é necessário também pois deve ser escriturado juntamente com o valor da consulta ou procedimento no livro caixa.

EXEMPLO DE ESCRITURAÇÃO DE LIVRO CAIXA

Vamos sumular algumas situações corridas no mês de março de 2021 e verificar como são escrituradas no livro caixa considerando que o caixa fechou com saldo de R$ 4.000,00 em fevereiro do mesmo ano. São elas:

1) Aluguel pago no dia 05/03 - R$ 2.000,00;
2) Luz paga em 06/03 - R$ 700,00;
3) Recebimento do paciente João José em 10/03 R$ 5.000,00;
4) Condomínio pago em 15/03 - R$ 300,00;
5) Telefonia e internet pagas em 20/03 - R$ 400,00;
6) Recebimento da paciente Maria José em 25/03 - R$ 10.000,00;
7) Despesas com combustível do dentista - R$ 200,00;

LIVRO CAIXA DO MÊS DE MARÇO DE 2021

DATA	HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
28/02	SALDO INICIAL			4.000,00
05/03	PAGAMENTO DE ALUGUEL REF MÊS DE FEV		2.000,00	2.000,00
06/03	PAGAMENTO DA CONTA DE LUZ DO MÊS		700,00	1.300,00
10/03	RECEBIMENTO DE PROCEDIMENTO DO SR. JOÃO JOSÉ - CPF 000.000.000-00	5.000,00		6.300,00
15/03	PAGO CONDOMINIO		300,00	6.000,00
20/03	PAGO CONTA DE TELEFONE E INTERNET		400,00	5.600,00
25/03	RECEBIMENTO REF PROCEDIMENTOS DA SRA. MARIA JOSÉ - CPF 999.999.999-99	10.000,00		15.600,00
31/03	**TOTAIS DO MÊS**	**15.000,00**	**3.400,00**	**15.600,00**
	BASE DE CÁLCULO DO IR		**11.600,00**	

Note que o valor R$ 200,00 de combustível no não foi lançado no livro caixa pois não é despesa dedutível.

GUARDA DE DOCUMENTOS

Os documentos que foram escriturados no livro caixa, deverão ser mantidos e guardados durante 6 anos e deve nesse período estar à disposição do fisco. Assim, o livro caixa escriturado em 2021 deverá ser mantido até o ano de 2027.

EXTRAVIO DO LIVRO CAIXA

Se ocorrer algum extravio, o dentista deve providenciar que a escrituração seja continuada em outro livro caixa e colocar no novo a observação do extravio do anterior. Quanto aos comprovantes também extraviados, fica o dentista impedido de deduzir as despesas.

PRECISO DE UM CONTADOR PARA ELABORAR MEU LIVRO CAIXA E CARNE-LEÃO?

Não há obrigatoriedade de contratação de um contador desde que haja pleno domínio do dentista da legislação tributária e fiscal brasileiras.

Vale ressaltar que o gasto com o profissional contábil pode ser deduzido do livro caixa além dele proporcionar a tranquilidade e a segurança de estar prestando contas para o Leão de forma correta.

O conhecimento da área tributária é de suma importância, pois faz o dentista a ter um novo conceito sobre suas finanças pessoais.

Embora não seja obrigatório contratar um profissional de contabilidade para preenchimento do livro caixa e carne leão, é importante ter sim o auxilio de um contabilista mesmo que o dentista atue como autônomo.

Nunca pense que a contabilidade seja para ser consultada “uma vez na vida e outra na morte”, geralmente no período que antecede a declaração do imposto de renda pessoa física. Cuidado, pois a falta de interesse no assunto pode te custar o pagamento de tributos desnecessários ou até mesmo impactar na regularização da sua situação.

E você sabe o porquê?

A contabilidade não será fundamental apenas na redução do pagamento de seus tributos, mas também na regularização, no cumprimento e recolhimento das suas obrigações. Em resumo, ela existe para trazer o sorriso legal para seu empreendimento.

anúncio
SYSTEC - 1/2

Referência no tratamento onc do INCA melhoram a qualid

Com expertise na busca pelo bem-estar dos seus pacientes, os pro Nacional de Câncer falam sobre a rotina de assistência e importância

Com a criação, em 1937, do então chamado Centro de Cancerologia - embrião do Instituto Nacional de Câncer (INCA), ninguém poderia pensar que a instituição pioneira teria uma vida tão longa e produtiva, tornando-se referência nacional no controle da doença. O INCA se transformou no órgão auxiliar do Ministério da Saúde para o desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil. Assistência médico-hospitalar, prestada direta e gratuitamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde), e a atuação em áreas estratégicas, como prevenção e detecção precoce, formação de profissionais especializados, desenvolvimento da pesquisa e geração de informação epidemiológica são as atribuições do INCA.

O Instituto se consolidou com um Centro Integrado, de referência nacional e internacional, para o cuidado, ensino e pesquisa oncológica, com excelência na elaboração de políticas públicas para a prevenção e controle do câncer, contribuindo para o bem-estar da sociedade. A Seção de Estômato-Odontologia e Prótese surge no organograma do Instituto após a inauguração do prédio novo, na Praça Cruz Vermelha, em 1957. O cirurgião-dentista Dr. Walter Corrêa e Souza foi o fundador e permaneceu na chefia da Seção por mais de 30 anos.

A frente do INCA atualmente, como diretora-geral, Dra. Ana Cristina Pinho, reitera a missão do Instituto de elaborar e promover políticas públicas de prevenção e controle do câncer. “O INCA vem exercendo plenamente, e com excelência, o papel governamental como Centro Integrado, de referência nacional e internacional, para o cuidado, ensino e pesquisa oncológica”, afirma Ana Cristina.

Além dos atendimentos odontológicos já prestados, a Seção iniciou, com o Dr. Jayme Leão Guitmann, as atividades de reabilitação protética dos pacientes submetidos a cirurgia de cabeça e pescoço ainda na década de 50. Com os novos serviços incluídos no escopo de trabalho dos cirurgiões-dentistas do Instituto, os pacientes passaram a ter melhores resultados, tanto funcionais quanto estéticos nos tratamentos.

Desde a sua criação, a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese atua nas atividades de avaliação e preparo dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, onco-hematológicos, incluindo aqueles submetidos ao transplante de medula óssea, e com indicação de antirreabsortivos ou

cológico, cirurgiões-dentistas dade de vida aos pacientes

fissionais da *Seção de Estômato-Odontologia e Prótese* do Instituto
do acompanhamento antes, durante e após o tratamento oncológico

terapias antiangiogênicas. Os pacientes são acompanhados antes, durante e após o tratamento oncológico, para o diagnóstico e manejo das toxicidades orais agudas e crônicas, respectivamente.

Um importante destaque para o INCA é ser um dos hospitais pioneiros na utilização da fotobiomodulação (laser de baixa potência), técnica premiada em congresso da *American Society of Clinical Oncology.* A técnica é utilizada na prevenção e tratamento da mucosite oral, um dos principais efeitos da radioterapia e quimioterapia. Ao longo dos anos, a Seção vem desenvolvendo diversas atividades na divulgação da prevenção do câncer bucal, participando da elaboração das diretrizes do Programa Nacional de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer da Boca, do Ministério da Saúde.

Como referência em todo o país, a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese também promove ensino e pesquisa para que os cirurgiões-dentistas ampliem os conhecimentos sobre o diagnóstico precoce e o atendimento do paciente com câncer. A Seção oferece, há bastante tempo, o curso semestral de atualização "Manejo odontológico do paciente com câncer" para cirurgiões-dentistas dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Outros cursos também importantes oferecidos: Residência Multiprofissional em Oncologia para cirurgiões-dentistas, com duração de dois anos e o Fellow em Pesquisa Clínica em Câncer, com Ênfase na Investigação Clínica em Odontologia para Pacientes Oncológicos, com duração de um ano, sob a coordenação do Dr. Héliton Spíndola Antunes. São cinco linhas de pesquisa atualmente, como alterações bucais na criança e no adolescente com câncer, alterações bucais em pacientes com câncer de mama, promoção de saúde e prevenção em oncologia, alterações bucais no paciente submetido ao transplante de células-tronco hematopoiéticas e alterações bucais no paciente com câncer de cabeça e pescoço.

Mesmo com a oferta de cursos e pesquisas em oncologia no país, os cirurgiões-dentistas ainda encontram desafios para a formação profissional. Eles apontam uma lacuna nas faculdades de odontologia por não oferecerem a oncologia como uma disciplina específica. O tema é estudado como parte da disciplina estomatologia. Os profissionais formados nas residências ainda não

são reconhecidos como especialistas em oncologia. Para eles, esse modelo não é o ideal, visto que o trabalho da odontologia no tratamento oncológico é fundamental para o sucesso terapêutico do paciente, especialmente câncer de cabeça e pescoço.

Estruturalmente, a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese possui sete consultórios dentários e um laboratório de prótese. A equipe de especialistas é composta por nove cirurgiões-dentistas, quatro técnicos em prótese dentária, dois cirurgiões-dentistas residentes e uma preceptora. O cirurgião-dentista Dr. Marcos Monteiro, Chefe da Seção, coordena toda a rotina de atendimento aos pacientes e a Dra. Luciana Stahel-Lage é a responsável pelas atividades relacionadas às próteses. Todos os especialistas da seção são responsáveis pelos inúmeros benefícios que as atividades do setor promovem a cada paciente, principalmente a melhora significativa da qualidade de vida.

Atendimentos no INCA

As estimativas do INCA apontam, para cada ano do triênio 2020/2022, 625 mil novos casos de câncer no Brasil. O tratamento oncológico, de uma maneira geral, é realizado através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e/ou transplante de medula óssea. Esses tratamentos, na maioria das vezes, geram efeitos colaterais ou alterações diretamente relacionadas à cavidade oral do paciente, o que faz com que a assistência odontológica seja fundamental em todo o processo do tratamento. Os cirurgiões-dentistas atuam com o objetivo de prevenir, diagnosticar e tratar todas estas complicações.

Os pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, os que estão em preparação para transplante de medula óssea e os que farão tratamento com antirreabsortivo e com a radioterapia, são encaminhados pelo médico oncologista para a Seção de Odontologia, Estomatologia e Prótese, onde passarão pela avaliação odontológica clínica e radiográfica. O Dr. Marcos Monteiro explica que durante a preparação do paciente para o tratamento, o cirurgião-dentista fará as intervenções necessárias para adequação do meio bucal, como remoção de cáries e de restaurações danificadas, exodontias quando necessárias e profilaxia. “Só então os pacientes são liberados para prosseguir com tratamento oncológico, tendo a chance maior de um melhor prognóstico. Os cirurgiões-dentistas seguem acompanhando os pacientes em todo o tratamento oncológico, atuando na mitigação das dores e desconfortos e também preparados para intervenções, caso necessário”, conta Dr. Marcos.

É comum, em pacientes oncológicos submetidos à terapia antineoplásica, o desenvolvimento de complicações orais agudas ou tardias. Tais distúrbios na integridade e função da cavidade oral acontecem, pois, a radioterapia e a quimioterapia, além de destruírem as células tumorais, também causam danos às células normais. Dentre as complicações orais estão a mucosite, a xerostomia, a disgeusia, as infecções fúngicas, bacterianas e virais, as cáries de radiação, o trismo, a osteorradionecrose, a neurotoxicidade, e, em pacientes pediátricos, o comprometimento da formação óssea, muscular e dentária. Geralmente,

estes efeitos se diversificam de acordo com variáveis do tratamento, do paciente, do tumor e da localização. Uma das principais formas de prevenir ou amenizar esses efeitos nos pacientes é a avaliação criteriosa e o acompanhamento integral da equipe especializada.

A mucosite é uma das complicações bucais mais comuns do tratamento oncológico. Ela causa desconforto intenso, diminuição da qualidade de vida provocada pela dor, comprometimento da mastigação, deglutição e da fala, além de distúrbios do sono e dificuldade de higienização. A escala mais utilizada para medir a mucosite bucal é a da Organização Mundial de Saúde (OMS), que a classifica em quatro graus:

Grau 0: É aquele em que não existem sinais ou sintomas.

Grau 1: A mucosa se apresenta eritematosa e dolorida.

Grau 2: É caracterizado por úlceras, mas o paciente se alimenta normalmente.

Grau 3: O paciente apresenta úlceras e só consegue ingerir líquidos.

Grau 4: O paciente não consegue se alimentar.

Os pacientes do INCA em tratamento radioterápico ou quimioterápico, quando apresentam quadro de mucosite oral, são tratados com sessões de laserterapia desde o início até a remissão total das lesões, evitando assim que o tratamento seja interrompido. As sessões de laser são feitas em ambulatório ou no leito hospitalar, caso o paciente esteja internado.

Outra manifestação oral que pode ocorrer no paciente oncológico é a osteonecrose causada por medicamento antirreabsortivo, ou Bisfosfonatos (BPs) - fármacos utilizados para tratamento de várias doenças ósseas, como osteoporose, neoplasias malignas com metástase óssea, hipercalcemia maligna e mieloma múltiplo. A droga reduz a reabsorção óssea, estimula a atividade osteoblástica, assim como inibe o recrutamento e promove a apoptose de osteoclastos, com grandes índices de exposição óssea. Nesse caso, o cirurgião-dentista irá tratar e controlar a exposição óssea, não deixando que comprometa a qualidade de vida desse paciente.

Há uma variedade de tumores de cabeça e pescoço que acometem a cavidade oral, a faringe, a laringe, a cavidade nasal, os seios paranasais, a tireoide e as glândulas salivares. A cirurgia oncológica é responsável pelas grandes

mutilações do maciço facial, cuja ressecção é imposta pelo tratamento. Estas ressecções podem ser parciais ou totais, uni ou bilaterais no maxilar, no assoalho da órbita, no globo ocular e também apresentar comprometimento no assoalho do crânio.

As cirurgias de tumores na região da face, geralmente contraindicam reparações plásticas ou enxertos ósseos e teciduais, pois uma possível recidiva pode ser mascarada. A solução viável encontrada para a maioria desses casos é a reabilitação com prótese maxilofacial. A prótese bucomaxilofacial é a especialidade odontológica responsável pela confecção de próteses intra e extrabucais e são indicadas quando as regiões maxilo-faciais ficam comprometidas devido a patologias, cirurgias oncológicas ou traumas.

O INCA é o único hospital público do estado

Próteses feita pela Odontologia do INCA

do Rio de Janeiro que oferece a reconstrução com prótese bucomaxilofacial aos pacientes em tratamento de câncer que sofreram alguma mutilação. Elas podem ser internas, externas e combinadas, como ocular, oculopalpebral, nasal, auricular e facial. As próteses são confeccionadas em silicone e ou acrílico, conforme a necessidade do paciente.

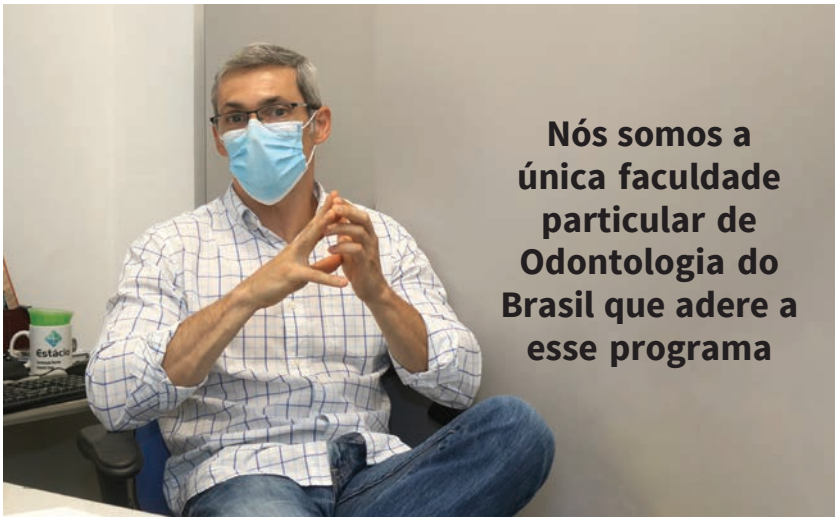
Todas as próteses são confeccionadas dentro do ambulatório de odontologia. A parte clínica - moldagem, enceramento das próteses fabricadas em silicone, prova, ajustes, orientação sobre a adaptação - e a entrega do material são realizadas pelo cirurgião-dentista. Toda a parte laboratorial da prótese em acrílico é feita pelos técnicos em prótese do Instituto.

O objetivo que a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA pretende alcançar com a utilização de prótese bucomaxilofacial é minimizar as sequelas do tratamento cirúrgico e oferecer um bem-estar ao paciente, com a possibilidade de reintegração no convívio social. Os testemunhos dos especialistas da Seção são unânimes ao relatar a gratidão e a realização profissional a cada tratamento finalizado. “Temos um papel muito importante na vida dos pacientes do INCA. A partir do momento em que podemos proporcionar melhora na qualidade de vida do paciente, cuidando da saúde bucal, e de sua reabilitação, nos sentimos extremamente realizados.” conclui Dra. Luciana.

Dra. Ana Cristina Pinho confirma e faz questão de ressaltar a qualidade e importância dos serviços prestados aos pacientes pelos especialistas da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA. “A integração multidisciplinar potencializa o cuidado e a eficiência dos tratamentos oncológicos. Os resultados, que se mostram tão significativos para os pacientes e familiares, só confirmam o compromisso, a dedicação e a competência dos cirurgiões-dentistas do INCA”, garante Dra. Ana Cristina.

anúncio
CIOIC: 1/2

Professor Dr. Leonardo Veiga, coordenador de Odontologia da Universidade Estácio de Sá *campus* Recreio, fala sobre o planejamento do curso: "o nosso objetivo é formar o aluno para trabalhar como generalista"



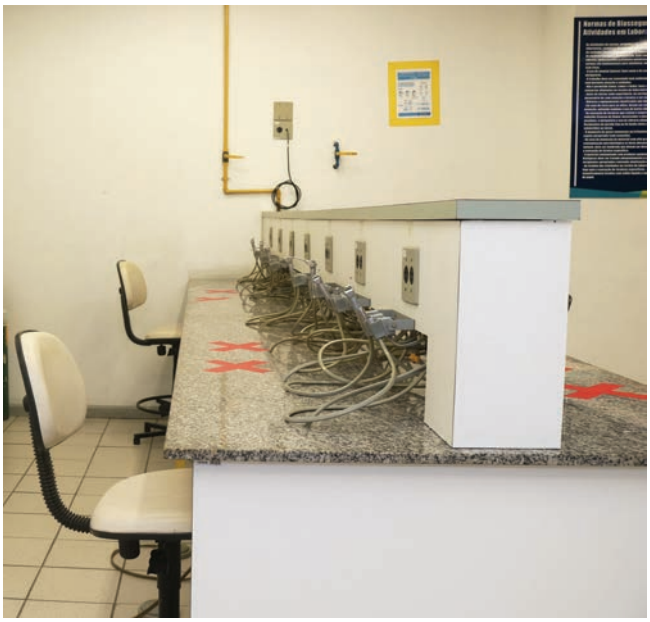
Além disso, o especialista dissertou sobre as metodologias de ensino na formação dos alunos e também falou sobre os projetos que a Universidade possui, e do Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação.

Com conceito de formar Cirurgiões-Dentistas que atuam no tratamento integral das principais alterações bucais, a Universidade Estácio de Sá do campus Recreio dos Bandeirantes traz duas dinâmicas (PET e os Projetos) para os alunos da Odontologia que são tratadas como um divisor de águas na formação do aluno. Coordenador do curso há 20 anos, o Professor Dr. Leonardo Melo Veiga, dentre outras questões abordadas na entrevista, abordou o que ele considera como um dos diferenciais da faculdade.

"Dentro da graduação, nós temos os projetos de atendimento a comunidade. Além da obrigatoriedade da graduação, que o MEC recomenda para o curso nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como os estágio supervisionados, conteúdos, e as competências, tanto gerais como específicas, nós temos os projetos de extensão, que estão vinculados a extensão e conduzidos por professores a mais de 15 anos. São eles: banco de dentes ou biobancos; projeto de interpretação radiográfica, onde muitos alunos realizam e interpretam as radiografias dos pacientes de outros projetos; projeto pré-clínica de odontopediatria; projeto trauma dentário infantil e do adulto; projeto ambulatório da boca, para pacientes com patologias bucais; e do projeto de periodontia médica, vinculada a pós-graduação *strict sensu*. Temos ainda outro projeto que acontece no Hospital Pró-criança cardíaca, onde um professor de odontopediatria e dois alunos realizam os atendimentos. Lembrando que paralisamos esses atendimentos no ano 2020 por conta da pandemia. Além dos projetos de atendimento à Universidade Estácio de Sá oferece editais de bolsa de internacionalização, monitoria e em pesquisa científica" - Explicou.

São mais de 70 boxes para atendimentos, distribuídos por três clínicas no complexo que fica localizado no Shopping Barra World, situado na Avenida Alfredo Balthazar da Silveira, número 580, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro. A primeira clínica leva o nome do coordenador formado na Universidade Federal Fluminense (UFF), com especialização em radiologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestrado no Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic. As outras clínicas levam o nome do Professor Dr. Luis Antônio Eberienos e Professor Dr. Ernani da Costa Abad. Com relação a estrutura e a metodologia da Estácio de Sá.

"Quando eu penso na questão da estrutura do curso, hoje a Estácio trabalha com a estrutura de excelente qualidade, semelhante em todo o Brasil. Além da estrutura física, toda graduação está direcionada para currículo baseado nas competências do formando, o denominado currículo AURA. Por exemplo: na disciplina de radiologia definiu que uma das competências do



egresso é o aluno ser capaz de executar uma técnica radiográfica, baseado na anatomia óssea, para diagnóstico clínico. Logo, dentro deste objetivo, quais são os conteúdos que devem ser apreendidos? Todos os planos de ensino e plano de aula são organizados neste formato. Considero que esse é um dos principais pontos que temos em relação aos outros cursos, no quesito currículo" - Argumentou.

Sobre a dinâmica das aulas e a filosofia de ensino aplicado pela Universidade Estácio de Sá, o Coordenador de Odontologia comentou que nas reuniões de colegiado, um dos temas discutidos com os docentes da faculdade é sobre o perfil na formação de um profissional da saúde na odontologia.

"Por exemplo: na disciplina de prótese fixa, reunimos os professores e perguntamos: O que um cirurgião-dentista generalista, recém-formado, tem que saber executar? Chegamos a seguinte resposta: Os alunos têm que executar um provisório estético e funcional, tem que realizar atendimentos de emergência, onde a colocação de um pino intracanal ou uma restauração simples unitária promove a reabilitação provisória do paciente. Então é isso o que o professor vai ensinar e é isso que o aluno vai executar a exaustão, executando no laboratório pré-clínico e no atendimento clínico. Ficando claro que é isso que o aluno tem que aprender, saberemos que os procedimentos complexos de prótese devem ser realizados por um especialista. E assim fizemos com as disciplinas de cirurgia, radiologia, endodontia, odontopediatria, e com todas as clínicas. Está forma de agir e pensar permitiu melhor aproveitamento do tempo da disciplina, para trabalhar o que realmente o formando precisa apre-

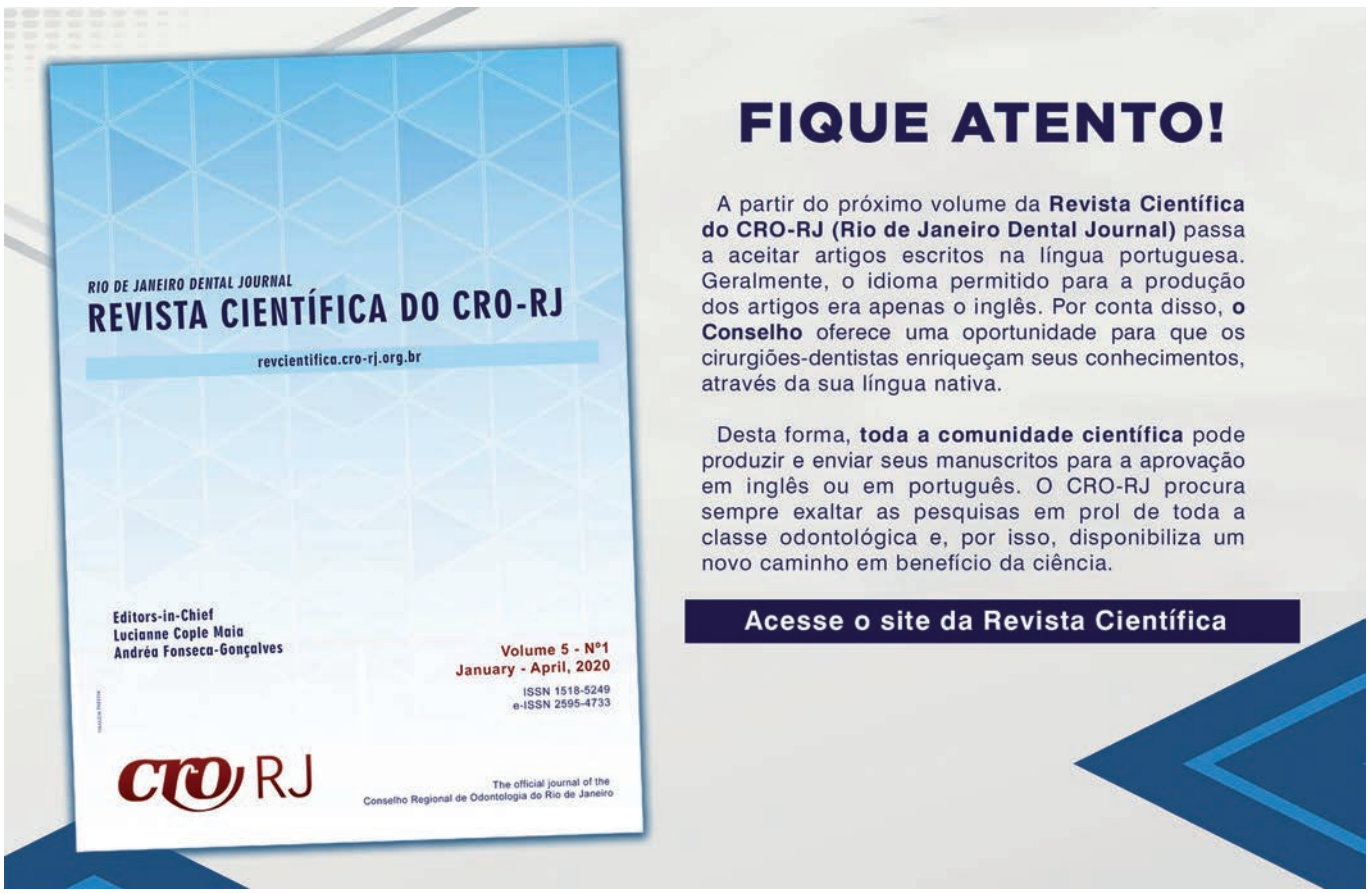
ender. Acho que é um dos principais pontos que nós, corpo docente trabalhamos desde que eu cheguei aqui na coordenação de curso, há 20 anos" – Afirmou Leonardo Veiga.

Um dos divisores de água do curso de odontologia da Universidade Estácio de Sá do *campus* Recreio, de acordo com o Professor Dr. Leonardo são os projetos de extensão, e entende a importância para o aluno na construção da sua carreira como profissional da odontologia. Para a coordenação de curso os alunos que participam ativamente dos projetos, do PET e das bolsas de monitoria e científicas sobem alguns degraus das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

"Quando eu penso na questão da estrutura do curso, hoje a Estácio trabalha com a estrutura de excelente qualidade, semelhante em todo o Brasil. Além da estrutura física, toda graduação está direcionada para currículo baseado nas competências do formando"

"A Estácio e uma instituição de ensino particular e todos estes pontos não são simples de se manter, mesmo assim a Estácio continua mantendo os projetos, porque entende a importância na formação dos alunos. Um outro ponto que tem grande relevância é o Programa de Educação Tutorial (P.E.T), um programa do Governo Federal, do MEC" – Complementa Leonardo Veiga, acrescentando informações sobre o programa que faz da Universidade Estácio de Sá uma Universidade diferente das demais.

"Nós conseguimos esse feito há 12 anos. E o que é esse programa? É um programa desenvolvido por 12 alunos bolsistas e 6 não bolsistas, todos selecionados por um processo seletivo, com tutoria de um docente, organizados e orientados nos pilares indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão e da educação. Além disso, realizam projetos de assistência, ou seja, trabalham em creches de igreja e em escolas públicas, realizando TRA e ensinando os métodos de prevenção das principais doenças bucais. Este grupo de estudante é também responsável por toda organização das jornadas acadêmicas do curso. A coordenação de curso acha que um dos objetivos da jornada acadêmica, além do conhecimento científico, é que o aluno organize do começo ao fim, e exerça na prática a competência na administração de um evento científico. Ano passado por exemplo, por conta da pandemia, os alunos do PET organizaram dois eventos, com grande competência, uma jornada online e uma jornada online".



Coordenador do novo curso da Estácio sobre a *odontopremium*: "o nosso desafio

Uma das pessoas à frente do projeto, o professor Marcelo Mello fala sobre o planejamento, metodologia e dinâmicas que vão além de uma sala de aula tradicional.

Com uma estrutura de 11 mil metros quadrados, a Universidade da Estácio de Sá campus Concept Città, no Città Office Mall, na Barra da Tijuca, traz um conceito automatizado para seus alunos de odontologia extrair o máximo de conhecimento possível com uma dinâmica de aulas que vai além de uma sala de aula que já estamos acostumados a ver. O Professor, e Coordenador do curso de odontologia na unidade, Marcelo Mello, explicou que a, por mais que a Universidade tenha outros *campi* com a graduação de odontologia, a unidade do Ciità Office Mall tem um diferencial.

"O curso de graduação da Estácio de Sá já é bem antigo, tem mais de 15 anos, é um curso consolidado, formatizado, muito bem organizado. Nós tínhamos outro Campus, no Recreio dos Bandeirantes, com outros coordenadores, temos também em Nova Iguaçu, o curso de Odontologia, mas esse Campus é a parte dos outros. A gente quer fazer uma odontologia premium" – disse o professor.

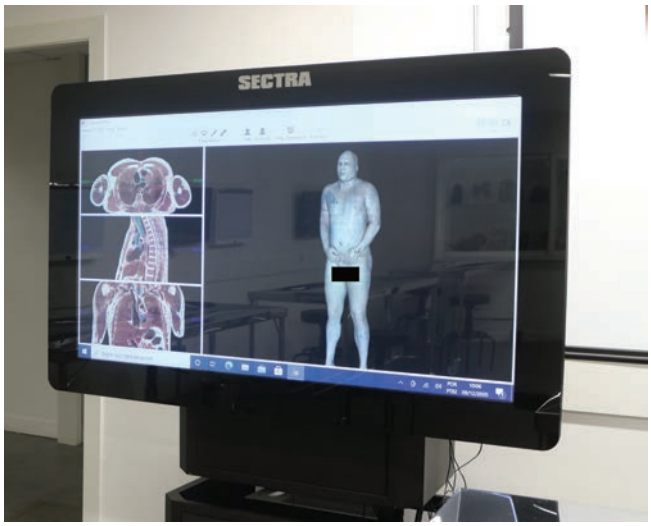
"Então pra isso, nós temos uma estrutura totalmente tecnológica. Quem vem pra cá, se impressiona pela grandiosidade do campus, pela forma e pelo carinho como ele foi pensado. E nós temos alguns diferenciais com relação aos outros campus da odontologia. A gente tem uma integração com a medicina, ou seja, a medicina e a odontologia "andam de mãos juntas" aqui no campus e, pensando nesta integração com a medicina, a nossa matriz curricular já é diferente dos outros campus. Por exemplo, outras faculdades. Você tem: anatomia, fisiologia, embriologia tudo como disciplinas separadas e aqui é tudo junto, igual a medicina" - Completou.

O Coordenador e Professor de Odontologia explicou o motivo desta graduação ter uma dinâmica que vai além dos cursos de graduação, o que tange a área odontológica, e uma novidade: uma integração com o curso de medicina, ou seja, alunos de odontologia e medicina tendo a mesma disciplina e usufruindo de uma estrutura ímpar. Marcelo Mello também argumenta que os alunos envolvidos nestas disciplinas, estarão integrados também com os alunos que buscam se especializar na área.

Sendo assim, segundo o coordenador da Estácio de Sá do *campus* Concept Città, os alunos da graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, tanto de odontologia quanto de medicina estarão em sincronia, em determinadas situações, para trocar experiências sobre situações clínicas entre outros diversos assuntos da odontologia.

"Bases moleculares dos sistemas orgânicos e seminários integrados são disciplinas que já existem na medicina e que a gente juntou com o viés voltado para a odontologia. Então, você tem um aluno de odontologia, fazendo as mesmas disciplinas da medicina. Então eles circulam no campus. No laboratório de anatomia, na histologia, na embriologia, então eu acho isso muito saudável. E dentro desta matriz curricular, o que que a gente fez? A gente tem algumas disciplinas como odontologia social e preventiva, similares integrados, são algumas, tanto na vertical como horizontal, que a gente consegue integração das disciplinas. Por exemplo: similares integrados I, primeiro período. Então dentro desta disciplina, você tem um aluno, falando com odontologia social e preventiva. Essa integração é um diferencial da própria Estácio, acho muito bacana isso. Tem a medicina integrada, uma nova matriz curricular, aqui dentro

o de Sá, o Professor Marcelo Mello fala o é fazer a melhor odontologia do Brasil”



a gente está transferindo todos os nossos cursos de especialização de odontologia lato sensu e stricto sensu, mestrado e doutorado, tudo aqui para o *campus*. Então, o aluno da graduação já vai ter essa ponte com o aluno da pós, com o mestrado, com o doutorado, com trabalho de iniciação científica. E isso tudo vai acontecer aqui, no *campus* Premium” - Explicou.

Além de toda a estrutura já dissertada durante a matéria, incluindo a forma como a Estácio de Sá, campus Concept Città, está lidando com esta maneira inovadora de oferecer ao aluno de odontologia um método mais dinâmico e que faça essa integração com a tecnologia e com outras áreas da saúde, principalmente a medicina, o Coordenador do curso garante que ainda tem mais novidades por vir. De acordo com Marcelo, o curso se preocupou em fornecer, além de toda a aparelhagem, aulas que possam fazer do aluno, um profissional da saúde odontológica completo, tanto na forma de lidar com situações clínicas quanto na parte gestão de negócios e conteúdo.

“E a “cereja do bolo” que também é tão importante quanto, a nossa matriz curricular tem 16 disciplinas eletivas de gestão e empreendedorismo, dados pelos professores do IBMEC. Então imagina: você entra no curso de odontologia e, no primeiro período, você já tem duas disciplinas de gestão, aí vai para o segundo período e assim, sucessivamente. E aí chega no oitavo período, você tem 16 disciplinas de gestão. A mais pra que gestão de empreendedorismo, Marcelo? Cara, a gente sai da odontologia e pensa: “vou trabalhar aonde? Quanto eu pago de imposto de renda? Eu vou ser pessoa física? Eu vou ser pessoa jurídica? Quanto vale a minha hora clínica? A parte ética de trabalhar com redes sociais? Instagram? Mídias?”. Tudo isso a gente vai aprender aqui no curso, e isso é fantástico. Eu falei com os meus alunos: “são 16 disciplinas eletivas, mas vocês têm que assistir todas. Isso é um grande diferencial!”” – Afirmou Professor Marcelo.

O grande impacto, além da estrutura, que a Estácio quer proporcionar aos seus alunos, não está somente na questão da integração com a medicina e o amparo de novas tecnologias que auxiliam em situações clínicas. A metodologia para lecionar na unidade do Concept Città é diferenciada, de acordo com o Professor Marcelo, por conta da dinâmica das aulas e do modo como há um desenvolvimento da aula, onde alunos e professores trocam ideias sobre diversos modos de como agir em determinados processos, ou seja, a aula é feita por ambos e não vai mais no viés tradicional que estamos acostumados a ver.

“Na minha época, era aquela aula onde o professor fala e o aluno escuta. E hoje tem várias formas que a gente chama de metodologias ativas com os alunos. Então você tem, as nossas cadeiras das salas de aula que permitem uma mobilidade onde eles podem ficar de uma forma central, como seminários, de pesquisas

bibliográficas, onde os alunos participam ativamente dessas aulas. Então o aluno, na verdade, ele é também o gestor da aula. Não é mais aquela situação aonde o professor passa a informação e o aluno assimila o que foi passado. Então a nossa metodologia ativa ela é transformadora. O aluno é o protagonista da aula. Nessa disciplina de seminários integrados, é muito prático, é muito clínico" - Disse.

"Por exemplo: você passa algum seminário ou algum caso clínico para o aluno. Ele vai buscar, de repente, respostas para aquele planejamento em outras disciplinas. Exemplo: tem a questão do implante, vamos para a parte de prótese. Mas tem osso? Não. Então vai fazer o quê? Vamos para a parte de periodontia. Conversa com o professor de periodontia. Pesquisa, vê as referências bibliográficas para ver o tipo de implante que vai fazer, o tipo de enxerto que vai fazer. Então não fica aquela coisa do professor fala e o aluno escuta. Às vezes você escuta uma coisa em uma disciplina e aí depois um outro professor de uma visão diferente da que você escutou. E ter uma visão diferente faz parte do processo, isso é bacana. Só que você tem que ter uma visão diferente, conversada. Aí você questiona o professor, ele responde, aí você conversa com outro professor e ele dá uma outra versão. Você tem que entender a filosofia de trabalho. Você trabalha num mundo biológico. Um material que vai ficar bom pra mim, não fica bom para você. E vice-versa, tem que ver também a idade do paciente. Então, essa questão dinâmica, é muito importante. Tem até aplicativo, na parte didática, para o aluno pesquisar e estudar. Nós temos uma biblioteca virtual, onde os alunos tem o código de acesso onde eles podem acessar, pela casa deles, a qualquer tipo de livros, referências bibliográficas, periódicos" – Argumentou o Coordenador de Odontologia.

"É uma responsabilidade grande, mas ao mesmo tempo, prazerosa"

A proposta não passa apenas pelo fato de ter uma nova filosofia de trabalho. Se trata de revolucionar a metodologia de ensino, independente da graduação. A Estácio de Sá, da unidade Concept Città foi além para que os seus alunos possam usufruir das ferramentas high tech, com direito até a aula em ambiente 3D, com o uso de óculos de realidade virtual, entre outras coisas. O desafio de Marcelo e sua equipe tem tudo para ser o primeiro passo para uma mudança no modo de lecionar e interagir com outros campos da saúde, mas para ele, não há nada desafiador se a equipe for das melhores.

Eu tenho um time maravilhoso "por trás de mim". O pessoal é muito atento, principalmente, aos detalhes, ou seja, você tem uma estrutura, que facilita muito, e um time maravilhoso. Tudo o que eu peço ou tudo o que é da minha demanda, é resolvida na hora. E aí junta tudo isso que eu já te falei. O *campus* é novo, o desafio é grande, mas a Estácio já tem uma estrutura de muito tempo, uma estrutura longa. Os docentes do primeiro período são professores da casa (Estácio). Então toda aquela disciplina

"O maior diferencial deste curso são as pessoas porque está todo mundo engajado a fazer com que a odontopremium, da Estácio de Sá, seja o melhor curso do Brasil. Dá recepção a diretoria, o nosso desafio é esse e a gente vai conseguir isso. O segundo diferencial é este espaço maravilhoso, parece ser uma universidade fora do país e as disciplinas de gestão e empreendedorismo dados por professores do IBMEC. Então imagina, você é dentista, dono de uma clínica e você tem aquelas questões administrativas pra fazer, pra resolver e ai vem o teu filho, que além do conhecimento e excelência em odontologia que ele vai ter, ele ainda vai ter o conhecimento em administração. E aí ele pode chegar e fazer uma pós-graduação" – Finalizou Marcelo.

Unifase: a junção entre a tradição e a modernidade

A magnânima estrutura da faculdade e a integração sólida com a rede municipal de saúde faz com que os alunos da Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) possam realizar a transição entre a teoria e a prática. A coordenadora do curso, Dra. Vera Soviero, também abordou como foi planejado o modelo de aulas na pandemia e a importância de novas tecnologias na Odontologia.

Com uma ideologia de unir a tradição com a modernidade das novas tecnologias, a UNIFASE traz consigo uma filosofia de integração de sistemas teóricos com práticos, principalmente, com benéfico relacionamento que existe entre a faculdade e a rede pública de saúde de Petrópolis. Nascida há mais de 50 anos, no bairro do Cascatinha onde a própria comunidade, na época, cedeu o terreno para que fosse estruturada a então Faculdade de Medicina de Petrópolis. Em 1998, uma ampliação da instituição deu origem à Faculdade Arthur Sá Earp Neto que, em 2020, foi credenciada como centro universitário. Em 2006, a instituição migrou para uma área de, aproximadamente, 85.000 m^2 no centro histórico da cidade imperial e, em 2016, nasceu o curso de odontologia. O vínculo com a população do Cascatinha continua vivo representado pela importante atuação da instituição na assistência à saúde através do Ambulatório Escola e das unidades de saúde da família localizados no bairro e seus arredores.

Formada em 1991 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde também leciona há 20 anos, com pós-graduação e mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com um pós-doutorado em um primeiro momento na Universidade de Brasília e a segunda etapa na Universidade de Kiel, na Alemanha, a coordenadora do curso de odontologia, Prof.ª Dra. Vera Soviero recebeu o convite para participar do projeto do curso de Odontologia entre 2009 e 2010. O curso foi pensado e estruturado a partir do trabalho conjunto de três professoras: Profa. Dra. Maria Eliza Barbosa Ramos, Profa. Maria Isabel Valente e Profa. Vera Soviero. Atualmente, a coordenadora disserta sobre como iniciou essa história.

“Desde que nós começamos a pensar o curso de odontologia, sempre consideramos que seria a união entre a tradição de uma instituição com mais de 50 anos com a modernidade de um curso com acesso às mais novas tecnologias. E isso sem perder de vista a diretriz do curso e da instituição como um todo que é a atenção primária à saúde. Isso é muito claro na matriz do curso. A importância dada à atenção primária e à promoção de saúde, sem perder o olhar para a tecnologia, que na odontologia é também muito importante para uma prática odontológica contemporânea” - Explicou.

“Quando iniciamos as clínicas, já fizemos isso com o prontuário eletrônico único, ou seja, tudo tem registro eletrônico. E pra isso, todos os consultórios das clínicas são equipados com computador. A radiologia oral também é integralmente digital e, portanto, os exames radiográficos intra e extraorais são acessados nos computadores dos consultórios. Não usamos negatoscópios. Dentro deste contexto, a estrutura das clínicas facilita muito porque não precisamos imprimir exames radiográficos. Os exames são analisados no computador de cada box odontológico. Os laudos e imagens tomográficas também são visualizados do mesmo modo. A clínica conta também com os equipamentos de scanner intraoral e fresagem do sistema CEREC. Então, os alunos têm acesso à tecnologia de fluxo digital nas clínicas mais avançadas onde realizam reabilitações protéticas” - Afirmou Dra. Vera.

A metodologia implementada no curso de odontologia da UNIFASE passar por um planejamento cuidadoso de modo que o aluno tenha plenitude dos processos, tanto na teoria quanto na prática. Por isso, a coordenadora explica como isso é planejado, a relação com a rede pública de saúde, o

acolhimento aos pacientes e como o aluno é motivado a passar por todo o processo de aprendizagem até chegar a prática integral da graduação valorizando os preceitos éticos e científicos.

"A instituição tem um vínculo muito sólido com a rede municipal de saúde. Isso é muito sedimentado. E por isso, nós temos, desde o primeiro período do curso, atividades dentro das unidades de saúde da família e mais adiante no curso, no último período, a prática de odontologia hospitalar dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Ensino Alcides Carneiro (HEAC). Este é um diferencial importante porque os alunos fazem a prática de odontologia hospitalar no leito como atividade curricular da graduação. Há ainda, no Ambulatório Escola da UNIFASE, a atenção especial aos pacientes oncológicos que estão fazendo radioterapia ou quimioterapia e que precisam de profilaxia oral para mucosite, com laserterapia. Os alunos de graduação têm essa prática. Em função dessa relação muito sólida com a rede de saúde pública, o aluno tem ampla vivência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). No nosso entendimento, não vale ser o melhor especialista se o profissional não tem a clareza da importância da atenção à saúde no nível primário e a visão de que a saúde bucal está relacionada ao contexto da saúde geral e da qualidade de vida, tanto para crianças quanto adultos e idosos. Então, esses conceitos são muito trabalhados e perpassam todo o curso comtemplando todos os níveis de atendimento odontológico." - Dissertou.

"Procuramos abrir os horizontes do aluno para ele se veja na prática privada, na prática da saúde pública e também, seja no âmbito público ou privado"

Com certeza, o aluno da UNIFASE é preparado para os diferentes campos de trabalho. Procuramos abrir os horizontes do aluno para ele se veja na prática privada, na prática da saúde pública e também, seja no âmbito público ou privado, na prática hospitalar, que é um campo que vem se abrindo muito para a odontologia.

Assim como em quase todos os âmbitos profissionais, a odontologia segue passando por modernizações, tanto na parte de equipamentos, quanto na metodologia de ensino e técnicas em procedimentos cirúrgico-restauradores. Por isso, a Dra. Vera Soviero explica como o curso proporciona que os alunos usufruam destes mecanismos. De acordo com a coordenadora, o avanço das tecnologias, sem dúvida, traz melhorias para o trabalho.

"A tecnologia nos proporcionou avanços em todos os setores. Eu vejo vantagens absolutas. A capacidade humana de desenvolver as tecnologias que vão facilitando e melhorando cada vez mais a nossa capacidade de produzir em todos os setores é real. Na área da saúde, não é diferente. O prontuário eletrônico é um exemplo disso. No ambulatório escola da UNIFASE, temos todo o registro eletrônico dos atendimentos e isso, em termos de pesquisa, por exemplo, é uma facilidade enorme porque temos o registro padronizado e o acesso às informações fica armazenado em um grande banco de dados. A análise dos dados também deve ser usada para avaliação e melhoria constantes dos nossos processos de trabalho. Ainda não é uma realidade, na maioria dos locais de trabalho clínico, a radiologia digital e o fluxo digital de escaneamento intraoral e fresagem, mas é preciso ter contato com isso. Outra parte da tecnologia que tem nos proporcionado a continuidade do ensino sem prejuízo na qualidade são as tecnologias de comunicação e informação usadas no ensino remoto. Nós estamos tendo as aulas práticas presencialmente, mas mantivemos todas as atividades teóricas remotamente. E isso funciona perfeitamente bem. Temos tido muito êxito nas aulas teóricas lecionadas através da plataforma Zoom. Alunos e docentes se adequaram ao método por conta das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Mas, acredito que quando vencermos o desafio desta pandemia, não deixaremos de usar a tecnologia das videoconferências combinada às atividades presenciais. Hoje, o acesso à informação e à comunicação está nas pontas dos dedos. Temos que fazer o melhor uso desta ferramenta." - Relatou Dra. Vera Soviero.

Ainda em função da pandemia, tivemos que adequar as normas de biossegurança aplicadas às práticas clínicas e laboratoriais. Não tivemos maiores dificuldades quanto a isso, pois a estrutura física dos nossos ambientes já nos proporcionava condições de excelência em relação à biossegurança. Sendo assim, principalmente, tivemos que planejar as atividades com redução da ocupação dos espaços, estabelecer rotina de triagem nas entradas dos seviços e acrescentar aos EPIs, itens como uso de pijamas cirúrgicos, aventais descartáveis e face-shields. Com base nas recomendações de órgãos como a OMS, a ABENO e o CFO, elaboramos dois manuais de biossegurança com Protocolos Operacionais Padrão. O primeiro voltado para o atendimento de urgências e o segundo, mais abrangente, destinado a orientar a retomada das atividades clínicas de um modo geral. A instituição organizou um sistema de monitoramento em que, ao informar através de questionário eletrônico a suspeita ou confirmação de COVID-19, alunos, professores e funcionários são contatados por profissionais de saúde treinados que orientam sobre providências a serem tomadas e recomendam afastamento das atividades presenciais. Assim, o monitoramento vem proporcionando maior segurança e tranquilidade a todos.

“Considero merecedor de destaque, o fato de que, em nossas clínicas do Ambulatório Escola, os materiais de consumo são de responsabilidade da instituição. Em cada clínica, a central de distribuição de materiais concentra a distribuição e a estocagem dos materiais em uso”

“Considero merecedor de destaque, o fato de que, em nossas clínicas do Ambulatório Escola, os materiais de consumo são de responsabilidade da instituição. Em cada clínica, a central de distribuição de materiais concentra a distribuição e a estocagem dos materiais em uso. Aqui, os alunos têm acesso a todo o material de consumo, inclusive descartáveis, como luvas e máscaras cirúrgicas, por exemplo. Isto é particularmente importante para materiais usados nos tratamentos odontológicos, como anestésicos, materiais restauradores, medicamentos, dentre outros, que necessitam ter controle de lote, estocagem e validade. Esta responsabilidade não pode ficar a cargo dos alunos. Fazemos questão de ter o controle de qualidade do que está sendo utilizado em nossos pacientes. Deste modo, garantimos a qualidade do que é oferecido aos pacientes e os alunos têm uma significativa redução de custo do seu curso já que não têm que investir em materiais de consumo odontológicos.” - Finalizou.

Brevemente, a Prof.ª Dra. Vera Soviero divulgou que a UNIFASE, que já conta com um sólido curso de especialização em Dor Orofacial e DTM, coordenador pelo Prof. Dr. Ricardo Tesch, oferecerá, a partir do segundo semestre de 2021, mais dois cursos de especialização: Odontopediatria, sob a coordenação da Profa. Dra. Gabriela Americano, e Ortodontia, coordenado também pelo Prof. Dr. Ricardo Tesch. Há ainda uma iniciativa inovadora, o lançamento do Programa de Treinamento Profissional em Serviço de Odontologia, de caráter gratuito, que visa selecionar recém-formados que se destacaram ao longo da graduação e que tenham interesse em aprofundar sua formação em nossos cenários de assistência odontológica.” - Finalizou a coordenadora de odontologia.

Você Sabe o que o

Com esta interrogação abrimos nesta edição o artigo de Odontologia Hospitalar da Revista d abrangente atuação do profissional de nutrição para a saúde individual e coletiva. Os n caracterizada pela interdependência e complementaridade das ações desenvolvidas pelos apenas uma articulação formal, exigindo comprometimento ativo c

Certamente será do interesse do cirurgião-dentista e outros leitores de nossa revista conhecer mais sobre as profissões que se envolvem direta ou indiretamente com a saúde individual, familiar e coletiva. Por esse motivo, o conteúdo editorial deseja responder a instigante interrogação que abre o nosso artigo e demonstrar de forma patente, que o Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro deseja estar sempre articulado com as profissões comprometidas com a saúde da população, coerente com sua atuação congregacional.

Para conhecermos mais sobre a Nutrição convidamos a Professora Dra. Claudia Olsieski da Cruz, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo), que gentilmente, e com a didática de uma docente, nos trouxe mais do que uma resposta ao nosso questionamento, revelando o amplo espectro de atuação da profissão. A nutrição começa a fazer parte de nossas vidas desde a gestação e aleitamento materno e sua importância permanece por toda a nossa existência.

No imaginário de grande parte das pessoas, o entendimento sobre o que o nutricionista faz está sempre relacionado com a prescrição de dietas e orientação sobre alimentação, explica a Dra Claudia. No texto a seguir, a nossa interlocutora esclarece que os horizontes e limites de trabalho da profissão vão muito além deste acanhado entendimento.

Imagem fotográfica da Professora Dra Claudia Olsieski da Cruz, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo) no momento em que conversava com o Dr Altamiro Lima Filho, membro da Comissão de Odontologia Hospitalar do Conselho Regional do Rio de Janeiro.

A História da Nutrição no Brasil

A história do nutricionista no Brasil se inicia oficialmente em 1939, cabendo ao farmacêutico e médico Professor Doutor Geraldo Horácio de Paula Souza criar o primeiro curso de Nutrição, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com duração de um ano. Em 1949, nutricionistas e estudantes se organizaram e criaram a Associação Brasileira de Nutrição (ABN), no dia 31 de agosto, dia que hoje comemoramos o Dia do Nutricionista. A profissão só foi regulamentada através da Lei nº 5.276, em 24 de abril de 1967, dentro do Conselho de Medicina. Em 20 de outubro de 1978, foi sancionada a Lei nº 6.583, que criou os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. A instalação dos Regionais foi feita a partir de 1980. A Lei Federal nº 8.234 de 1991 regulamenta a profissão de Nutricionista, e é a mais atual que temos.

O Conselho Regional de Nutrição da 4a Região soma 21.451 profissionais inscritos. No Rio de Janeiro são 17.725 nutricionistas e 735 técnicos em Nutrição e Dietética, enquanto no Espírito Santo são 2. 846 nutricionistas e 145 técnicos em Nutrição e Dietética.

Áreas de Atuação da Nutrição e a Sólida Formação Profissional

Dentro das áreas de atuação do nutricionista, as mais conhecidas são a Nutrição Clínica, a Alimentação Coletiva e a Saúde Coletiva. Porém, o Conselho Federal de Nutricionistas, através da Resolução nº 600 de 2018 reconhece hoje 6 áreas de atuação, a saber:

I. Nutrição em Alimentação Coletiva, dividida em 4 segmentos
II. Nutrição Clínica, dividida em 9 subáreas.
III. Nutrição em Esportes e Exercício Físico.

Nutricionista Faz?

do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro, no qual colocaremos em evidência a nossos artigos são marcados por enfatizarmos a importância da equipe multiprofissional diversos agentes de saúde. Este trabalho requer a conexão entre todos os envolvidos, e não om os propósitos a serem executados e atingidos em prol da saúde.

Dra Claudia Olsieski da Cruz, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo

IV. Nutrição em Saúde Coletiva, dividida em 3 segmentos.
V. Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos, dividida em 3 segmentos.
VI. Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, dividida em 3 segmentos.

Como podemos perceber, o nutricionista é muito mais que um simples prescritor de dietas. A formação em Nutrição traz conhecimentos não só da nossa área, mas também de Gestão, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Fisiologia, Marketing, Gastronomia, Epidemiologia, e tantas outras de extrema importância, todas organizadas e integradas com uma única finalidade: atender o ser humano em sua integralidade, de forma crítica e humanista.

Até que o Nutricionista aprenda a calcular uma dieta, ele percorre um longo caminho para entender os diversos fatores que influenciam os hábitos alimentares, sejam eles internos (por exemplo: fatores fisiológicos, bioquímicos, patológicos) ou externos (por exemplo: fatores sociais, econômicos, políticos, acesso e disponibilidade de alimentos). Junto a essas questões, ele também precisa entender a Composição dos Alimentos, e como as alterações que as técnicas dietéticas produzem podem melhorar a aceitação dos alimentos e preparações. Parece simples resumido em um único parágrafo, mas são muitas considerações a serem levantadas para a prescrição de uma única dieta.

A individualidade da pessoa é outro fator determinante para a conduta do nutricionista. No caso das dietas, não existe uma igual a outra. Às vezes, para uma mesma pessoa a dieta pode variar com o passar do tempo ou se houver alguma situação específica. Muito nos preocupa como a mídia muitas vezes vende a ideia de “soluções mágicas” ou de serem “remédios milagrosos” que afastam a população dos alimentos *in natura*. Essas soluções não levam em consideração todos os fatores que citamos acima, são apenas produtos que nem sempre cumprem o que prometem, e não tem o poder de mudar maus hábitos alimentares.

O nutricionista deve defender o que hoje chamamos de **comida de verdade**. É o “ bom e velho” feijão, arroz, carne, ovos, frutas, legumes, verdura, água, etc. Em alguns casos pode ser necessário o uso de algum suplemento alimentar, mas como regra geral, trabalhamos com alimentos que gerem saúde.

O Nutricionista na Área Hospitalar

Dentre as áreas de atuação do Nutricionista que citamos, vamos dar destaque a uma delas especificamente.

A atuação do Nutricionista nos hospitais foi uma das primeiras a surgir com a profissão no Brasil. Não precisa ser um *expert* para imaginar que um doente precisa de adaptações em sua alimentação (lembrando de todos aqueles fatores que citamos, e que ainda precisam continuar a ser considerados, estando o

paciente internado ou não). O Nutricionista deve fazer parte da equipe multiprofissional hospitalar, e acompanhar diariamente os pacientes e sua evolução.

A Nutrição Clinica é dividida nas seguintes subáreas:

A. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Hospitais, Clínicas em geral, Hospital-dia, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Spa clínicos.
B. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Serviços e Terapia Renal Substitutiva.
C. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).
D. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Ambulatórios e Consultórios.
E. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Bancos de Leite Humano (BLH) e Postos e Coleta.
F. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Lactários.
G. Assistência Nutricional e Dietoterápica em Centrais de Terapia Nutricional.
H. Atenção Nutricional Domiciliar (pública e privada).
I. Assistência Nutricional e Dietoterápica Personalizada (Personal Diet). É importante entender que existem diferentes vias de administração de alimentação: a oral (sempre é a preferencial), a enteral e a parenteral. Para cada uma delas é necessário que se façam adaptações, considerando a(s) doença(s) do paciente. As mudanças na dieta de um paciente internado em um hospital podem ser de origem:

• Física: pode variar desde uma refeição com consistência normal (sempre a preferencial), passando pela pastosa e podendo chegar à líquida. A quantidade e número de vezes que a alimentação deve ser ofertada ao longo do dia é outro fator importante. A temperatura da refeição também precisa ser adaptada à condição e aceitação do paciente.

• Química: retirada ou acréscimo de algum nutriente, como carboidratos, proteínas, gorduras e fibras dentre outros.

Algumas funções exclusivas (privativas) do nutricionista na área hospitalar são:

• Estabelecer e executar protocolos técnicos do serviço, segundo níveis de assistência nutricional, de acordo com a legislação vigente.

• Elaborar o diagnóstico de nutrição.

• Elaborar a prescrição dietética, com base nas diretrizes do diagnóstico de nutrição e considerando as interações drogas/nutrientes e nutrientes/nutrientes.

• Registrar em prontuário dos clientes/pacientes/usuários a prescrição dietética e a evolução nutricional, de acordo com protocolos preestabelecidos pela Unidade de Nutrição e Dietética (UND).

• Realizar orientação nutricional na alta dos clientes/pacientes/usuários, estendendo-a aos cuidadores, familiares ou responsáveis, quando couber.

• Orientar e supervisionar a distribuição de dietas orais e enterais, verificando o percentual de aceitação, infusão e tolerância da dieta.

• Interagir com nutricionistas responsáveis pela produção de refeições, definindo procedimentos em parceria.

É fundamental reconhecer que todos os fatores associados a alimentação devem ser orientados pelo nutricionista. Mas também é essencial afirmar que o Nutricionista é um dos elos dentro das profissões da área de saúde, considerando que cada uma tem a sua importância.

• Elaborar relatórios técnicos de não conformidades, impeditivas da boa prática profissional e que coloquem em risco a saúde humana, encaminhando-os ao superior hierárquico e às autoridades competentes, quando couber.

O profissional Nutricionista também pode, de forma complementar a outros profissionais de saúde

• Solicitar exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico, de acordo com protocolos preestabelecidos pela Unidade de Nutrição e Dietética (UND).

• Prescrever suplementos nutricionais, bem como alimentos para fins especiais e fitoterápicos, em conformidade com a legislação vigente, quando necessário.

• Promover ações de educação alimentar e nutricional para clientes/pacientes/usuários, cuidadores, familiares ou responsáveis.

• Participar do processo de acreditação hospitalar e da avaliação da qualidade em serviços de Nutrição Clínica.

• Integrar a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN), quando houver, conforme legislação vigente.

• Interagir com a equipe multiprofissional, definindo com esta, sempre que pertinente, os procedimentos complementares à prescrição dietética.

É fundamental reconhecer que todos os fatores associados a alimentação devem ser orientados pelo nutricionista. Mas também é essencial afirmar que o Nutricionista é um dos elos dentro das profissões da área de saúde, considerando que cada uma tem a sua importância. Não há uma profissão na área da saúde maior ou melhor que outra! Nutricionistas, médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais e todos os auxiliares e demais pessoas que compõem uma equipe multiprofissional devem caminhar em um único sentido: garantir a saúde da população!

Considerações Finais

Neste número de nossa revista agradecemos a Professora Dra Claudia Olsieski da Cruz, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo) pela concisa, objetiva e brilhante autoria deste artigo sobre a Nutrição. Por outro lado, a iniciativa de apresentar as profissões que fazem parte do núcleo multiprofissional das ações em saúde revelou que estamos no caminho certo com este primeiro enfoque sobre a Nutrição.

Há muitos elos de conexão entre a Odontologia e a Nutrição, cabendo lembrar que, desde o período gestacional a alimentação materna tem papel importante na formação no organismo e, especialmente na formação dos dentes (odontogênese). Outro exemplo é o fato de milhões de pessoas serem atingidas pela cárie e doença periodontal, que resultam de diversos fatores locais e sistêmicos, incluindo a interação entre microrganismos, dieta e hospedeiro.

São inúmeras e significativas as investigações clínicas e laboratoriais que relacionam a dieta alimentar com maior risco de doenças crônicas, que muitas vezes exigem tratamento de alta complexidade. O câncer de boca mais comum, o carcinoma de células escamosas, é exemplo de uma doença grave na qual os fatores nutricionais se relacionam com o seu desenvolvimento.

Concluindo, sugerimos que a aliança entre os Conselhos de Nutrição e Odontologia possa somar muitas ações e para isso, damos alguns exemplos:

• Elaborar programas de educação continuada envolvendo acadêmicos e profissionais em trabalhos de pesquisa, docência e extensão

• Estimular nos aparelhos formadores de profissionais apresentação e discussão de temas que envolvem aspectos nutricionais fundamentais na abordagem odontológica

• Estabelecer programas de educação para a população envolvendo ações conjuntas da nutrição com a Odontologia

• Criar um arco de convergência de ideais dentre as profissões do núcleo de saúde em defesa de propostas que sejam de interesse para a saúde pública.

• Finalmente, desejamos ardentemente que as palavras escritas neste artigo extravasem as folhas de papel e resultem em um novo tempo de realizações conjuntas entre as profissões.

• Novamente, com o intuito de provocar o interesse de nossos leitores em conhecer mais sobre a Nutrição, sugerimos os QRcodes que estão imperdíveis e nos foram indicados pela Dra Claudia Olsieski da Cruz.

Sugestões para os leitores

Assista pelo Youtube uma série de vídeos publicados pelo Conselho Federal de Nutrição em comemoração aos 50 anos de regulamentação da profissão de nutricionista .

Para assistir ao vídeo, aponte a câmera do seu *smartphone para o QR code.*

Para assistir ao vídeo, aponte a câmera do seu *smartphone para o QR code. Assista no Youtube a entrevista com Lieselotte Ornelas (Pioneira e baluarte da Nutrição no país).*

Este artigo da Coluna de Odontologia Hospitalar da Revista do Conselho Regional de Odontologia teve como principal autora a Professora Dra Claudia Olsieski da Cruz, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo) e a participação de: Luiz Carlos Moreira; Andréa Braga Moleri; Altamiro Lima Filho e Tiago Ferreira da Silva.

Reeleito Presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) para o triênio 2021/2024, Juliano do Vale mostra otimismo para o futuro da classe odontológica: “Estamos no caminho certo”

De forma quase unânime, o Cirurgião-Dentista conseguiu receber 24 dos 27 votos registrados pelos Delegados-Eleitores que compareceram, tanto presencial quanto virtualmente, para participar da votação

No último dia dez de março de 2021, a eleição para a nova gestão do Conselho Federal de Odontologia (CFO) terminou com a reeleição do Presidente Juliano do Vale para o triênio 2021/2024. Além dele, os Conselheiros efetivos: Ataíde Mendes, Claudio Yukio, Élio Silva, Gláucio de Morais e Silva, Luiz Evaristo, Outair Bastazini, Raimundo Nazareno e Tessa de Lucena também estão na gestão que formou a chapa 1 nas votações. Compondo a equipe de Conselheiros suplentes estão: Anderson Lessa, Bianca Soares, Gilmar Trevizan, Isabelly Lemos, Jairo Santos, João Batista, Ricardo Manoel, Roberto de Sousa e Samir Najjar.

Desta vez, por conta da pandemia, o CFO apresentou o formato de votação online, em votação na Assembleia Geral de Delegado-Eleitor nos Estados, em Brasília, no Distrito Federal. O motivo foi para provocar uma participação maior dos Cirurgiões-Dentistas. Mesmo assim, o Conselho Federal manteve, para quem quisesse, a opção presencial, aos profissionais da saúde odontológica que comparecer à Assembleia no dia da votação.

Para um melhor desenvolvimento sobre o novo formato, o CFO elaborou um método passo a passo para os Conselhos Regionais usufruírem, informando como seria o processo virtual e, divulgando, através das redes sociais, algumas interações, como o método de “pergunta-resposta” para o entendimento coletivo sobre o sistema. Desta forma, cada Conselho Regional teria que se organizar, elegendo um Delegado-Eleitor para participar da votação e explanar, previamente, local, hora e o tipo de modalidade da Assembleia Geral que será adotada.

Todos os Cirurgiões-Dentistas com inscrição ativa (principal ou remida) e quite com o Conselho Regional de Odontologia, incluindo a Anuidade 2020, em situação regular até 10 dias antes da eleição, e o parcelamento em dia estão aptos a votar. A votação aconteceu por meio da Assembleia Geral exclusiva para Delegado-Eleitor, sendo presencial ou online, na sede do Conselho Regional de Odontologia ou no local onde foi indicado, previamente, pelo Conselho Federal. Com relação ao voto online, foi designado um e-mail e/ou SMS, com link, login e senha provisória para o acesso à plataforma online, até uma hora antes da Assembleia Geral para Delegado-Eleitor.

A Presidente da Mesa Diretiva, Luzimar Gomes de Oliveira Pinheiro, a Delegada-Eleitora pelo Espirito Santo e Presidente do CRO-ES, secretariada por Sandro Marco Stefanini de Almeida, Delegado-Eleitor pelo Mato Grosso e Presidente do CRO-MT e Agnaldo Farias, Delegado-Eleitor pelo Paraná e Presidente do CRO-PR conduziram a eleição.

E Mesmo o voto não sendo obrigatório, 27 votos de Delegados-Eleitores foram registrados, sendo 24 estados validados à Chapa 1 e três votos nulos. Desses, 10 Delegados-Eleitores participaram na modalidade online e 17 Delegados-Eleitores participaram na modalidade presencial. É importante ressaltar que a eleição estava marcada desde o ano passado e foi realizada seguindo todos os protocolos de segurança vigentes em prevenção à covid-19, respeitando o distanciamento social e o uso de máscara e álcool em gel.

Para o Presidente Juliano do Vale, a reeleição garante a continuidade do trabalho desenvolvido em defesa dos Profissionais de Odontologia na pandemia. “A manifestação favorável da maioria dos Delegados-Eleitores, representando a categoria nos estados, é um importante devolutiva de que estamos no caminho certo frente aos desafios gerados pelo momento pandêmico. Com apoio dos Conselhos Regionais de Odontologia seguiremos avançando no próximo triênio” - afirmou.

PROTOCOLO CLÍNICO DE LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL

A mucosite oral é um processo inflamatório agudo que ocorre no trato gastrointestinal, que pode se desenvolver durante a quimioterapia, radioterapia e transplante de medula óssea. Esses agentes provocam apoptoses das células da mucosa oral, principalmente fibroblastos e células endoteliais, deflagrando uma resposta inflamatória pelas citocinas e outros mediadores químicos da inflamação. Os sintomas iniciais são eritema e/ou dor. Com a evolução podem originar ulcerações, as quais são dolorosas e interferem na função de mastigação e deglutição, tonando-se porta de entrada para microrganismos, aumentando o risco de infecções secundárias e expondo o paciente à bacteremia. Os sintomas e sua gravidade vão depender do tipo e da frequência da droga utilizada e do acúmulo de radiação na região da cabeça e pescoço. Normalmente, começam após 4 a 5 dias da infusão da droga e na segunda semana do início da RT.

O Laser De Baixa Potência tem se destacado como uma opção para prevenção e tratamento da mucosite oral, devido a sua propriedade de regeneração tecidual, anti-inflamatória e analgésica, não apresentando efeitos colaterais significativos. Não existe um consenso de um protocolo de laserterapia. Há uma grande variedade de protocolos, com diferentes doses e frequências, que têm sido utilizados para a prevenção e tratamento da mucosite, mostrando-se efetivos. Tais protocolos podem, em alguns casos, prevenir o aparecimento das lesões. Outras vezes, diminuir a severidade da mucosite e a intensidade da dor. O protocolo vai depender do quadro clínico e da resposta do paciente à terapia.

Tratamento Oncológico	Prevenção (Dosimetria)	Frequência	Tratamento (Dosimetria)	Frequência
Quimioterapia (QT) com drogas mucotóxicas	1 J V	3 a 5 sessões por ciclo, a partir do 1° ou 2° dia da QT	2J V a 3J VOU1J V + 1J IV	Diário até a regressão
Quimioterapia (QT) com drogas não mucotóxicas	1 J V	Somente protocolo de prevenção, caso ocorra mucosite em ciclo anterior	2J V a 3J VOU1J V + 1J IV	Diário até a regressão
Radioterapia de cabeça e pescoço (RT)	1 J V	Diário – iniciar no 1° dia da RT e durante a quantidade de sessões de RT	2J V a 3J VOU1J V + 1J IV	Diário até a regressão
Transplante de células hematopoiéticas (TMO)	1 J V	Diário – iniciar no 1° ou 2° dia do condicionamento quimioterápico até a "pega" da medula	2J V a 3J VOU1J V + 1J IV	Diário até a regressão

*J – JOULE, V- LASER VERMELHO , IV- LASER INFRA-VERMELHO, * Protocolo proposto pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.*

De acordo com as normas da ANS (2016) somente é obrigatória a cobertura de laserterapia de baixa intensidade para prevenção e tratamento de mucosite oral em pacientes com diagnóstico de câncer em região de cabeça e pescoço, câncer hematopoiético e candidatos a transplante de medula óssea.

Autoras:

Silvia Renata de Souza Marski
CRO-RJ 24.478
- Habilitação em Laserterapia pela APCD
- Integrante da Equipe de TMO e Odontologia Hospitalar do Hospital Unimed Rio
- Mestranda em Odontologia pela Universidade Veiga de Almeida

E-mail: drasilviamarski@gmail.com

Maíra do Prado CRO-RJ 30.732
- Especialista em Endodontia (UFRJ) e Dentística (PUC-RJ)
- Mestrado (UFJF) e Doutorado (FOP-Unicamp) em Clínica Odontológica
- Professora de Graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Veiga de Almeida

E-mail: mairapr@hotmail.com

Protocolo Clínico

Protocolo Clínico para estratégia e organização de condutas no preparo médico do paciente candidato à cirurgia oral em consultório odontológico

As cirurgias odontológicas estão, na atualidade, entre os procedimentos com maiores invasividades executados no organismo humano, em ambientes não hospitalares. Extrações dentárias simples, complexas e/ou múltiplas, cistos e tumores de pequeno/médio porte nos maxilares, implantes osseointegráveis, enxertos ósseos reconstrutores, plásticas-intraorais, transplantes teciduais e outros, são exemplos de intervenções praticadas, em todo o mundo, tanto por cirurgiões-dentistas especializados, como por generalistas, com as devidas proporções dos limites técnicos e da boa prática evidenciada cientificamente.

Além da destreza técnica envolvida nas diversas metodologias, a necessidade imperiosa do controle eficaz e/ou preventivo da dor, ansiedade, infecção e edema exigem cuidados farmacológicos pré, trans e pós operatórios que esbarram, rotineiramente, em individualidades médicas sistêmicas de grande parte dos pacientes. Sabemos que falhas ou inadvertências nessa interatividade, representam um grande fator de complicação e acaba por afastar diversos profissionais da execução de procedimentos de seu domínio. Obviamente, o bom senso e uma lucidez do grau de capacitação de cada profissional são fatores de fundamental relevância para decisão de execução ou encaminhamento do paciente para colegas especializados, cuja prática constante represente maior segurança. Abaixo, sugerimos um protocolo dos “10 passos”, para organização estratégica na interatividade médica e consequentes decisões farmacológicas/clínicas, à serem instituídas pelo CD antes da decisão de execução e agendamento do procedimento:

1- Diagnóstico preciso da patologia e da melhor intervenção técnica à ser instituída (nesse momento definir se será realizado pelo próprio CD ou por outro que julgue mais especializado).

2- Definição das condições ideais de medicamentos e cuidados gerais pré, trans e pós operatório para o êxito da intervenção (considerar uma situação ideal onde não haja limitações sistêmicas do paciente).

3- Avaliação do histórico médico do paciente pela ótica do cirurgião-dentista (utilizar os recursos de questionários anamnéticos assinados, interlocução com registros das observações de individualidades e confirmação de planos de saúde, com identificação dos hospitais/clinicas para atendimentos de urgência).
obs: Pacientes portadores de comorbidades sistêmicas, devem ser incentivados a só procederem a coleta de materiais para realizarem os exames laboratoriais pré-operatórios (se aplicado), solicitados pelo cirurgião-dentista (hemograma, hepatograma, glicemia/lipidograma, coagulograma, etc.), após a consulta de revisão com o médico especializado, onde deverá portar a requisição do CD para que o referido especialista possa acrescentar outros indicadores de interesse, afim de proceder sua análise.

4- Solicitar, quando houver, listagem assinada pelo próprio paciente ou responsável dos medicamentos de rotina em uso, especificando doses e posologias (confrontar com os dados colhidos do ítem 3).

5- Estudar as indicações, mecanismos de ações e efeitos colaterais dos medicamentos em uso, com especial interesse nas possíveis interações medicamentosas das condições ideais do ítem 2.

6- Elaborar estratégia farmacológica final, assim como cuidados especiais à serem instituídos, considerando as variáveis estudadas, hipersensibilidades e possibilidades de interações farmacocinéticas identificadas.

7- Elaborar um breve relatório descritivo do diagnóstico odontológico, com elucidação do procedimento cirúrgico em planejamento e suas necessidades medicamentosas imperiosas para conhecimento do médico especializado responsável.
obs: Nessa etapa, o CD deve evitar terminologias técnicas específicas de odontologia e procurar “traduzir” o procedimento cirúrgico para uma linguagem genérica das ciências médicas, referendando os medicamentos pretensos, com doses posológicas quantificadas por unidades universais (Ex: ao invés de quantidade de tubetes anestésicos previstos, citar dose máxima prevista em mg do sal anestésico e do vasoconstrictor elencados- calcular com precisão) .

8-Submeter o protocolo medicamentoso e a estratégia de cuidados específicos escolhida, à análise do médico especializado (preferencialmente por e-mail identificado), se colocando disponível para ajustes após considerações do mesmo.
Ex: “...paciente será submetido a procedimento cirúrgico no maxilar, sob anestesia local, com previsão de duração de “x” minutos, em ambiente extra hospitalar, onde faz-se necessário o uso dos seguintes medicamentos e posologias: .... que, ao seu critério, poderá ser redimensionado e/ou alterado.”

9- Reavaliar o paciente com as considerações finais, após retorno do médico especialista para confirmação ou não do procedimento e esclarecimento dos cuidados definidos.

10- Após agendamento do procedimento, informar a data-hora para o médico especializado (pelo mesmo canal do contato inicial) visando intercâmbio em adversidades e colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Autor

Marcelo Corrêa Manso
CRO-RJ 15.516
- Mestre e Doutor em Odontologia (Implantodontia/Cirurgia Bucomaxilofacial)
- Acadêmico Vitalício e Diretor Científico da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO)
- Coordenador dos Programas de Treina mento e Tratamentos Avançados e Implantodontia da ABO-RJ

E-mail: marcelo@manso.odo.br